

REVISTA AGRO-PECUÁRIA



ZEBU

Sob o patrocínio da Soc. Rural do Tr. Mineiro

12

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



Acima: conjunto de rês que levantou os campeonatos e todos os 1.º prêmios da Raça Gir, na Exposição Nacional - Bahia - 953

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA ^{da} CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



ZEBÚ DO BRASIL

CRIAÇÃO E COMERCIO DE GADO INDUBRASIL - GIR E NELORE

MATRIZ
Rua Santo Antonio, 33
Fone 1324 - C. Postal 161
UBERABA

MARCOS MACHADO BORGES

EM S. PAULO
E. Itapetininga, 297 - 8º
Fones: 347925 e 344084
CX. POSTAL - 1.897



MARCA DO GADO

Uma nova e importante organização de criação e comércio de gado indiano



Aspecto tomado em um dos retiros de criação, vendo-se o sr. Marcos Machado Borges, diretor da organização, um visitante e um mascate.

**Planteis selecionados, com origem em grandes marcas das Raças
NELORE, GIR e INDUBRASIL**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

REPRESENTANTE EM S. PAULO: —
Baronêsa AGNETE ENGELHARD

EM CAMPO GRANDE — M. GROSSO: —
R. D. Aquino, 523 - 1º — Ed. S. Felix

SUMÁRIO

| | Pgs. |
|--|------|
| Sumário — Nossa capa | 4 |
| Critério, ou falta disso? — Redação | 7 |
| Nova diretoria e grandes projetos na Sociedade Rural de Alfenas — Noticiário | 10 |
| Os parasitos podem se tornar insensíveis as drogas — H. Ferraz Franco | 12 |
| Goiás também tem bom Nelore — Entrevista com Laerte Rezende | 13 |
| Um magnífico rebanho da Raça Gir, na Fazenda S. José, em Mirasol — Reportagem | 15 |
| Plano de Fomento à Repecultura de Sergipe — Manoel Tavares Chaves | 18 |
| Fazenda "N. S. da Penha" — Allim Bassitt — Reportagem | 19 |
| Um churrasco, uma aposta — Reportagem | 22 |
| O Red-Sindhí, na Ilha de Fernando Noronha — Reportagem | 25 |
| Seleção leiteira na Fazenda Experimental de Criação — Noticiário | 28 |
| Os novos plantéis Gir, da Araraquerense — Reportagem | 31 |
| O relatório do Presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro | 35 |
| Controle leiteiro na Fazenda — dr. Armando Chieffi | 40 |
| XXª Exposição-Feira Agro-Pecuária e Industrial em Uberaba — Noticiário | 45 |
| VIIIª Exposição Cearense de Pecuária — Noticiário | 47 |
| 6º Concurso de Bois Gordos e Federação das Associações Rurais do Paraná — Noticiário | 48 |
| Expediente da Revista | 49 |
| Mês de Fevereiro | 50 |

VIDA & MORTE DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUÇA NUM ANIMAL DO HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

BERNICIDA PEARSON

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

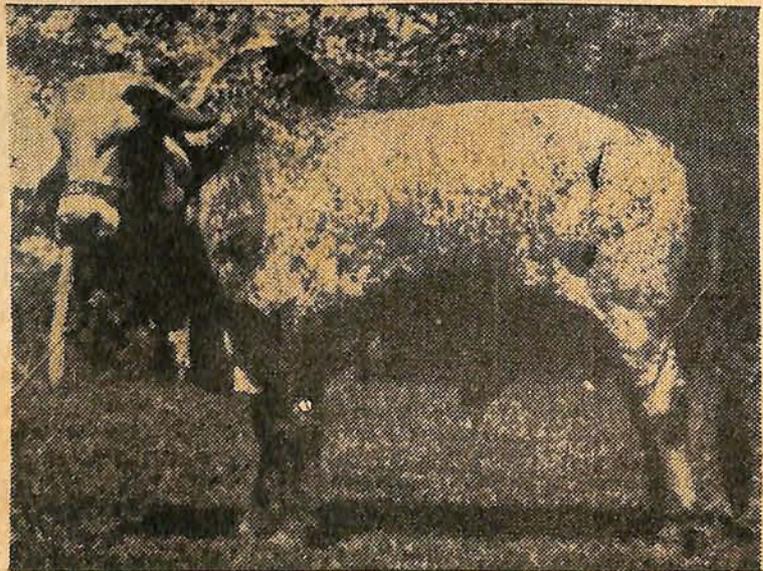
NOSSA CAPA

PRINCIPE

A capa principal da presente edição, está ocupada pelo magnífico garrote da Raça Gir — PRINCIPE, apresentado aqui em outra pose, ilustrando sua qualificação.

PRINCIPE é de propriedade do sr. Antoninho dos Santos, criador e comerciante de gado fino neste município, mantendo mostruário e venda permanente de exemplares das melhores procedências, em sua Chácara "São Sebastião", nos arredores da cidade de Uberaba.

PRINCIPE é filho de Martelo II x Caranha, sendo neto de Martelo Velho e, por parte de mãe, dos importados Tesouro e Indiana.





FAZENDA
"Santa Teresinha"

um plantel novo da
 Raça Gir, igualando-se
 aos mais famosos re-
 banhos do País.

PROPRIEDADE DE

CEZÁRIO e ABRAÃO
NAIME

MIRASSOL — E. S. PAULO

Nesta página:

R E G E N T E



IMPERADOR, registrado, filho de importados.

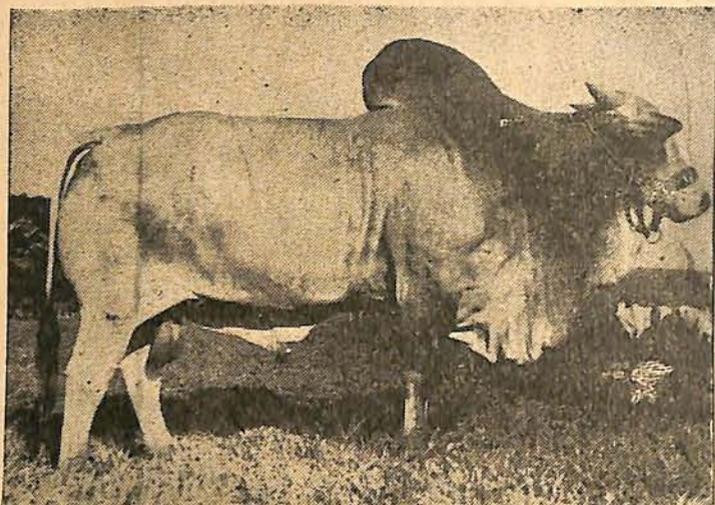
ROSEIRA, registrada, filha de importados.



Nesta página, o
 reprodutor **RE-**
GENTE, um
 dos chefes do
 plantel da
 marca



MIRASOL
S. PAULO
E. F. A.



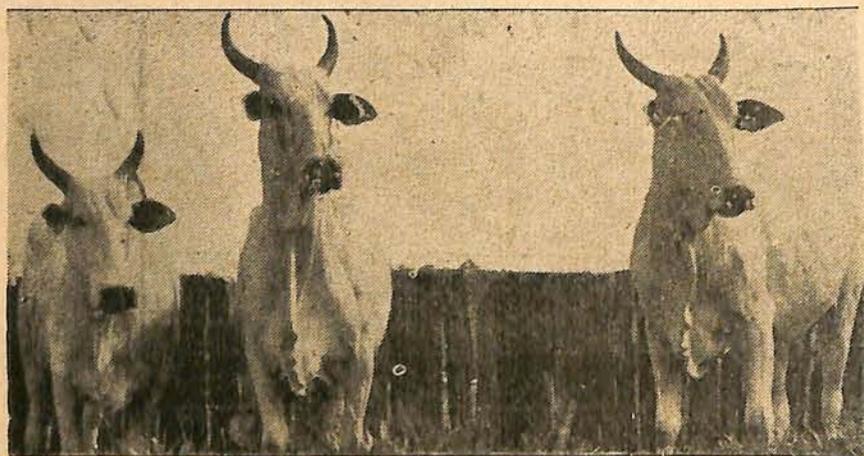
MARCA DO GADO

«—» CENTENARIO, filho de Chuy,
neto de Baluarte e principal reprodutor.

SOROCABANA AGRO-PECUARIA LMTDA.

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).
Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).
Faz. Reunds. — Massangana — ENTRERIOS — (Est. Mato Grosso).

VENDA PERMANENTE DE _____
_____ BEZERROS E GARROTES



A' esquerda, três das numerosas reprodutoras da Raça Nelore, registradas, pertencentes a um dos plantéis da Sorocabana Agro - Pecuária Lmtda.

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. São Paulo —

DR. HUMBERTO CESAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEIRO NOVAIS

Av. Churchill, 74 — 7º —
Tel. 22-3031

— RIO DE JANEIRO —



Ano XIV — Nº 111

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

UBERABA — FEVEREIRO - 954

Crítério, ou falta disso?

Não sabemos a que critério se apegou o DPA da Secretaria da Agricultura de São Paulo — ou se o que vamos extranhar não obedeceu a nenhum, o que é mais provavel — para cometer a desastrada distribuição de cotas para as representações dos Estados, á XXI Exposição Nacional de Animais, a ter lugar no Parque da Agua Branca, na capital paulista, de 4 a 11 de Abril próximo.

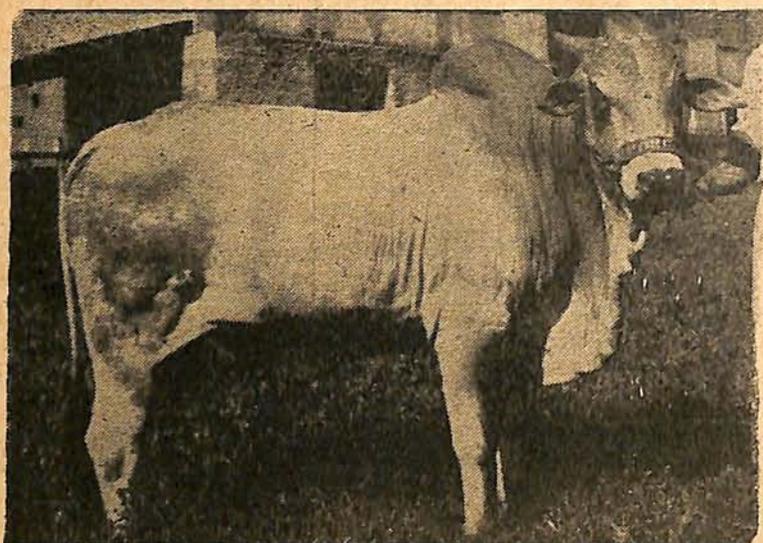
Nós nos sentimos bem á vontade para censurar a desproporção das cotas atribuidas ás diversas zonas paulistas, em face do que foi concedido aos Estados (o de Minas Gerais, por exemplo), pois esta Revista foi sempre uma publicação entusiasta dos métodos e das atividades daquele departamento do Governo de S. Paulo, o qual sempre tem merecido de nós, em numerosas ocasiões, os mais justos e rasgados encômios, pois ali se trabalha, verdadeiramente, pelo desenvolvimento da pecuária.

Nesse caso, porém, da distribuição de cotas de comparecimento ao certame nacional que o D. P. A. daquele Estado promove, é clamorosa a injustiça de atribuírem-se talvez, uma centena a zonas semelhantes ao Triângulo Mineiro, como Barretos e Franca, ao passo que apenas quarenta foram concedidas ao Estado de Minas inteiro, cabendo ao Triângulo (as que se destinaram á Sociedade Rural do Triângulo Mineiro) apenas vinte e seis.

Qual o criador que se presa, que tem produção própria, que pode aparecer em um certame nacional, a não ser com três ou quatro grupos de raça e familia, de bezerras, de adolescentes e de adultos? De vinte lugares necessitam criadores como Rodolfo Machado, Ibrantina Pena, Torres Homem, Dimas Machado, Evaristo de Paula, Joaquim Pedro, Oliveira Naves e outros muitos, só desta região, para fazer com que suas marcas se representem condignamente em uma Exposição Nacional.

Não podemos atribuir o procedimento infeliz dessa injusta e desproporcionada distribuição, sinão ao desconhecimento total das possibilidades dos demais estados, afora aquele em que se está organizando o certame.

Porque, si o Estado de São Paulo desejasse apenas luzir as suas representações pecuárias, como ele dá idéia, organisaria uma exposição estadual na Agua Branca. Assim não poderia ser acusado, como o está sendo, de pretender deixar sem concorrentes as representações paulistas que lá vão aparecer.



CEARA-74, reg. n. 1.341, filho de FESTEIRO, reg. 91 e de DIVINA, reg. 2447, um dos reprodutores do plantel da Fazenda

CHACARA NOVA GRANJA

UBERABA — FONE 1629

CRIAÇÃO SELECIONADA
DE GADO DA
RAÇA NELORE

MARCA **CR** DO GADO

PROPRIEDADE DE

CLOVIS REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE 1529 — UBERABA

REPRESENTANTES AUTORIZADOS:

UBERABA:

Clodoaldo Rezende

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35

FONE: 1529

— Triângulo Mineiro —

RIO DE JANEIRO

Tadeu Martins Macêdo

R. SENADOR DANTAS, 24

FONE: 22-9951

End. Teleg.: HOTELOK

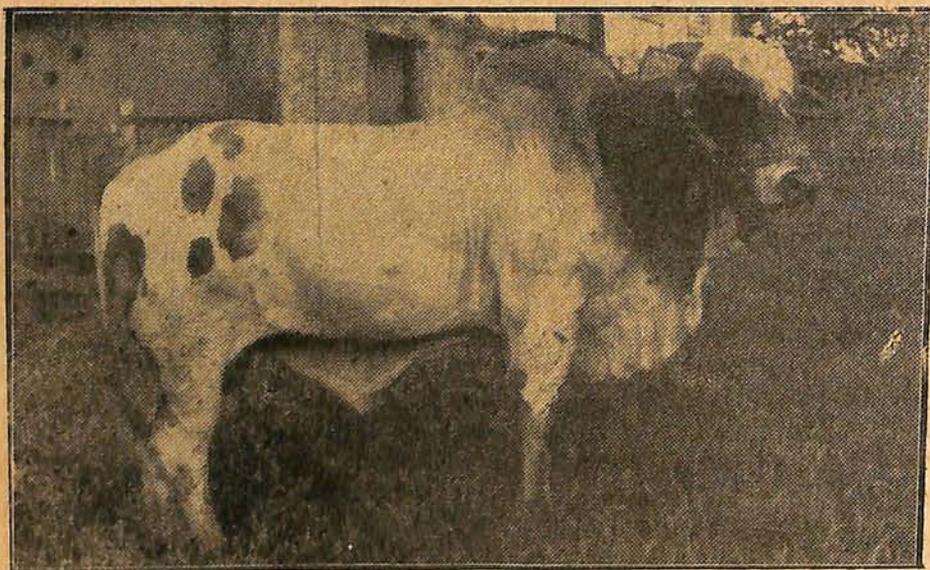
BELEM:

Ferreira, Teixeira & Cia.

RUA 13 DE MAIO, 196

FONE: 3734

— End. Teleg.: FERTEX —



★
A' esquerda, o mag-
nifico reprodutor da
Raça Nelore:

ARPÃO 8

nafilho de festeiro,
reg. 91 e de Venezia-
na, reg. 1952, nasci-
do em 9/10/50, re-
gistrado, do plantel
da Chácara Nova
Granja.

★

G a d o

G i r

M a r c a

J J

(carimbo D)

Capitão

Pedro

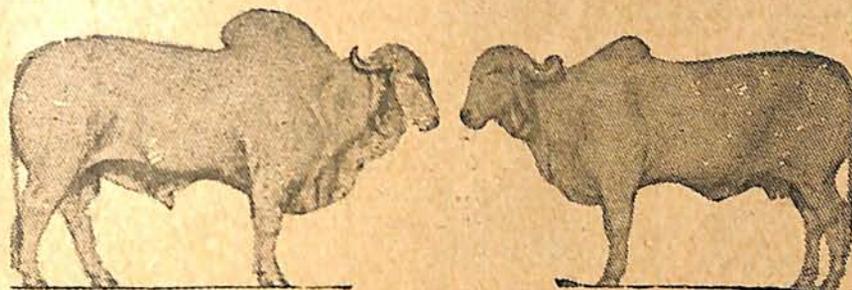
Rocha

Oliveira

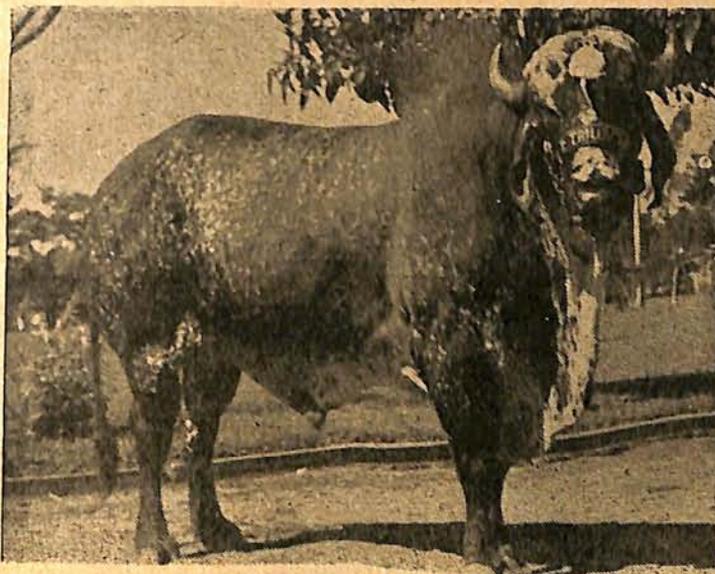
FONE - 2332

UBERABA

Eis o Padrão da Raça Gir (S. B. T. M.)



Eis as grandes figuras do plantel



*Acima, o magnífico reprodutor "JJ" — TRIUNFO
2º prêmio na categoria do Campeão Gir, da XVIIª Ex-
posição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba - 95.*

FAZENDA

Santa

Fé do

Cedro

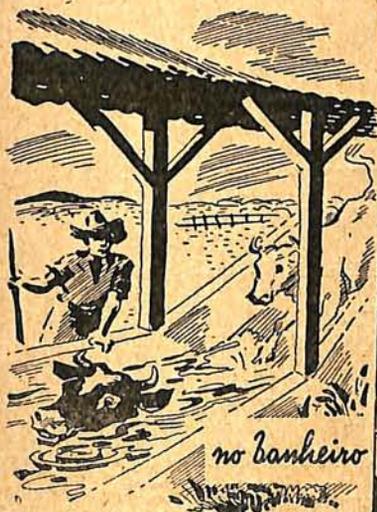
Reprodutor
Chefe

Turbante

Propriedade
de

**D. Ibrantina
Oliveira
Pena**

UBERABA



no banheiro

**FLUIDO
PEARSON
343**

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante



*em
pulverização*

NOVA DIRETORIA E GRANDES PROJETOS NA SOCIEDADE RURAL DE ALFENAS

Foi ha pouco renovada, a diretoria da Sociedade Rural de Alfenas, sendo eleitos, a 24 de Janeiro último, os seus novos conselhos directores.

ENALTECEDORA PROVA DE CONFIANÇA

Na eleição da nova diretoria da prestigiosa entidade de classe alfenense, os criadores sul-mineiros prestaram, sem o querer, uma enaltecedora prova de confiança e aprego ao nosso prestigioso companheiro e nosso representante no Sul de Minas, o sr. Jorge de Souza, elegendo-o por unanimidade de votos para a presidencia da Sociedade Rural de Alfenas, encargo que ele merece e, temos certeza, saberá dignificar com sua extraordinária actividade e seu acendrado amôr pela nossa pecuária.

A NOVA DIRETORIA

E' a seguinte a nova diretoria da Sociedade Rural de Alfenas, endereçada por aquele prestigioso pecuarista e lider incontestado de sua classe naquela região:

Presidente: Jorge de Souza; Vice, João Paulino da Costa; Secretários: Florencio Alves Dias e Juvenil Barbosa da Costa. Tesoureiros: José Brasil Leite e José Paulino da Costa Filho.

Conselho Fiscal: Jovino Fernandes Salles, Augusto Tavora de Souza, Luiz de Oliveira Leite, José Mariano Ribeiro, Olimpio Cardoso Machado e Gabriel de Souza Dias.

UM GRANDE CERTAME PECUÁRIO

Segundo informações que nos chegaram da progressista cidade sul-mineira de Alfenas, é propósito da nova diretoria da Sociedade Rural de Alfenas, realizar em meados deste ano, provavelmente em Maio ou Junho, uma grande exposição agro-pecuária e industrial que nos apresentará, fielmente, o grande e seguro surto que atingiu a produção sul-mineira daquela próspera região do Estado de Minas Gerais, em todos os seus sectores.

IMPOSTO DE RENDA

Avisamos aos senhores criadores que, de acôrdo com o regulamento do imposto de renda, os contribuintes que apresentarem declarações durante os meses de fevereiro e março, gozarão dos descontos de 3 e 1 por cento, respectivamente.

O imposto a ser pago, deverá ser recolhido integralmente e seu pagamento efectuar-se-á logo em seguida á apresentação das declarações de renda.

O prazo para a apresentação geral de imposto de renda vai até o fim do mês de abril vindouro. As pessoas interessadas deverão procurar a repartição competente onde lhes serão prestadas informações detalhadas sobre os dados exigidos pelo Fisco Federal e mais esclarecimentos que forem solicitados.



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda.

IMPAR LTDA.

VACINAS

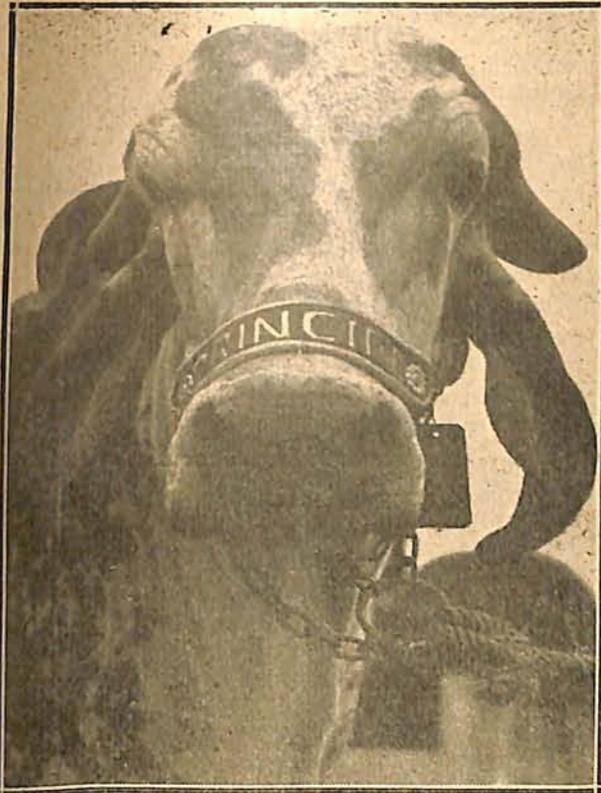
Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA — CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURELOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE



Chácara "S. Sebastião"

Criação e comércio de gado indiano da
Raça Gir, prop. de

ANTONINHO DOS SANTOS

situada nos suburbios da cidade, com
mostruário e venda permanente de re-
produtores finos das melhores
procedências.

UBERABA

R. Olegario Maciel, 40 — T. Mineiro

NESTA
PAGINA:

PRINCIPE
(30 meses)

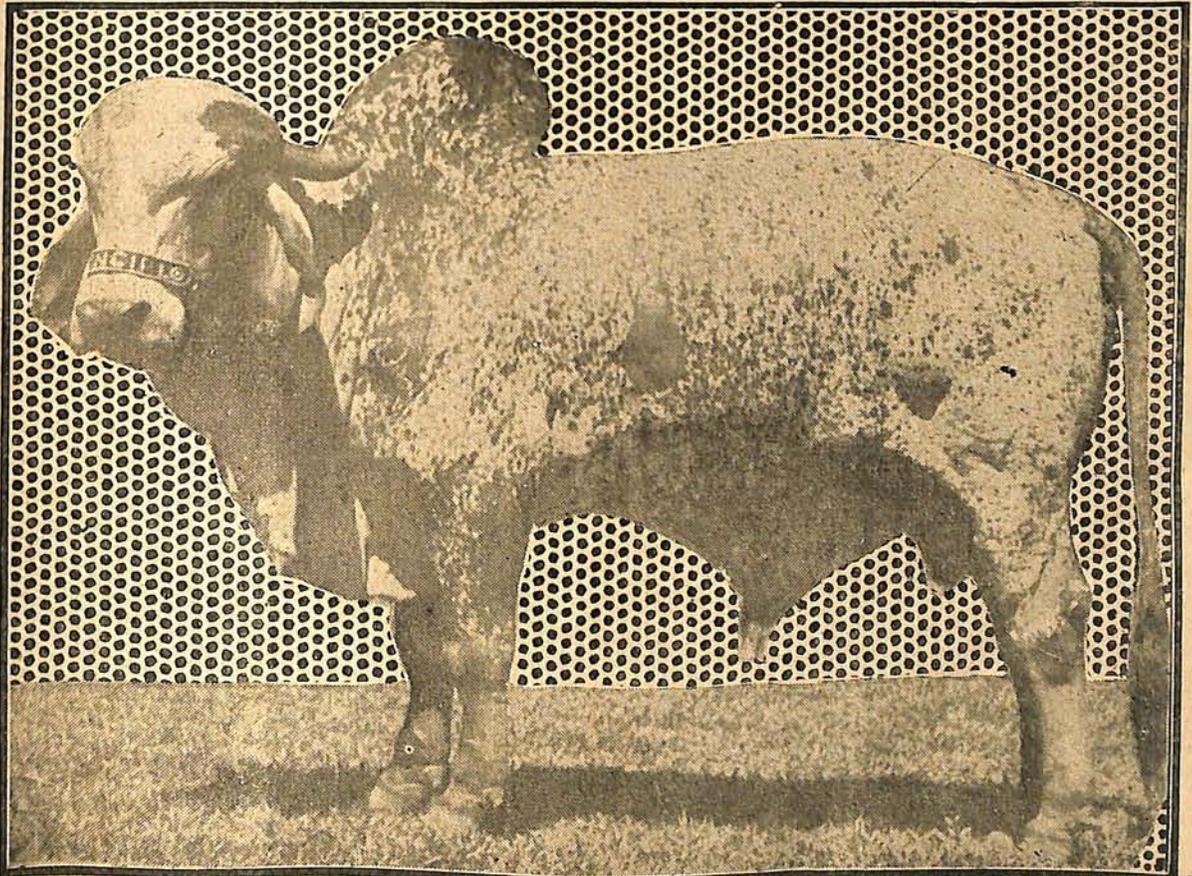
MARTELO II

CARANHA

MARTELO
RAINHA

TESOURO (imp.).

INDIANA (imp.).



Os Parasitos Podem se Tornar Insensíveis às Drogas

MECANISMO DA FORMAÇÃO DE AMOSTRAS SULFANILAMIDO-RESISTENTES

H. Ferraz FRANCO
VETERINÁRIO

De longa data sabe-se que o emprego de algumas substâncias medicamentosas de reconhecida ação sobre determinados parasitos, quando não convenientemente administradas, pode provocar a formação de amostras resistentes às mesmas drogas. As substâncias deixam de produzir os seus efeitos, mostrando-se os parasitos indiferentes à sua ação. O fenômeno recebe o nome de resistência e essa capacidade pode se apresentar em grau maior ou menor. Em certos casos, há a formação de amostras que nenhuma ação sofrem por mais elevadas que sejam as doses empregadas.

O assunto tem sido investigado mais detalhadamente com relação às bactérias. Quanto aos protozoários poucos são os conhecimentos que se tem a tal respeito. Contudo, recentemente, o estudo foi retomado com maior cuidado, sobretudo depois que se evidenciou a capacidade anti-malárica de algumas sulfas. Observaram os autores que em muitas ocasiões, embora empregando doses elevadas, quase no limite de tolerância, as drogas não produziam os efeitos esperados. O problema despertou interesse e pesquisadores ingleses e americanos chegaram mesmo a aplicar um método de obtenção de amostras de plasmódios (agentes da malária) resistentes a algumas sulfas.

O processo consiste em se iniciar o tratamento de galinhas experimentalmente infectadas com doses incapazes de provocar a supressão dos parasitos do sangue. A seguir, fazem passagem (re inoculações) sucessivas e rápidas, com intervalos de 2-3 dias. Depois as doses aumentadas progressivamente, até o limite de 20 mg. duas vezes ao dia.

RESISTÊNCIA-CRUZADA

Observando a formação de amostras resistentes de *Plasmodium gallinaceum* (parasito da malária de galinhas) à sulfadiazina, pelo método descrito, os autores verificaram que a resistência adquirida não se limita à fase sanguínea, mas se estende aos parasitos que vivem nos órgãos internos. Além disso a persistência desse novo caráter não é afetado pela passagem do parasito no mosquito transmissor. Mais precisamente: o parasito não perde a resistência quando faz o ciclo no mosquito.

Outro fato interessante é o da existência cruzada. A amostra resistente à sulfadiazina também é resistente ao sulfatiazol, à sulfanilamida e à sulfapiridina. É ainda resistente a uma outra droga anti-malárica, a paludrina, de composição bem diversa das sulfas. A amostra obtida manifestou, porém, uma outra característica, traduzida pelo aumento de sua sensibilidade à ação da pamaquina. Os parasitos sentiam as menores doses dessa

última substância medicamentosa.

As experiências com a sulfanilamida deram resultados mais ou menos semelhantes e nesse caso observaram os pesquisadores que a resistência à paludrina desenvolvida na amostra resistente à sulfanilamida é observada muito antes da obtenção de qualquer resistência a esta sulfa. Quer isto dizer que pequenas doses de sulfanilamida são capazes de fazer com que os parasitos resistam melhor à ação da paludrina.

Estes estudos têm grande importância em veterinária, uma vez que as drogas aqui mencionadas são empregadas no combate a diversas enfermidades dos animais domésticos. O tratamento da eimeriose dos pintos, por exemplo, é atualmente todo feito na base do emprego de sulfal. A utilização da droga, indiscriminadamente, ou em doses abaixo do limite mínimo terapêutico, poderá acarretar, talvez, a formação de amostras de parasitos resistentes, e que trará prejuízos enormes.

(Do S.I.A.).

- SAL** p. criação — «KADEZ» grosso, quirera e moído. Importação direta (marca registrada).
- ARAME** para cercas, farpado «Chavantes», liso, oval, aço — extra resistência — «Calleland Wire» — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).
- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.
 - FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
 - INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodiatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras
 - CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphotol (p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., etc.
 - ALICATES — p/ marcar orelha de bezerro e torqueses para castrar.
 - FORMICIDA — Blenco — Apar, portátil (comprovada eficiência) matar formigas, Imunizantes — Carbolunium etc.
 - ARADOS — Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stamato, moinhos para quireras etc.
 - MACHADOS — Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.
 - SEMENTES — Alfafa, Colônião, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
 - ENCERADOS — «Chavantes» — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.
 - TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratarías ao calor, Caixas d'agua, Canos, Ferros para construções, Cimento.
 - MATERIAL ELÉTRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

Sociedade Comercial S. Paulo - M. Grosso

S. PAULO - S. Bento, 484, - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.

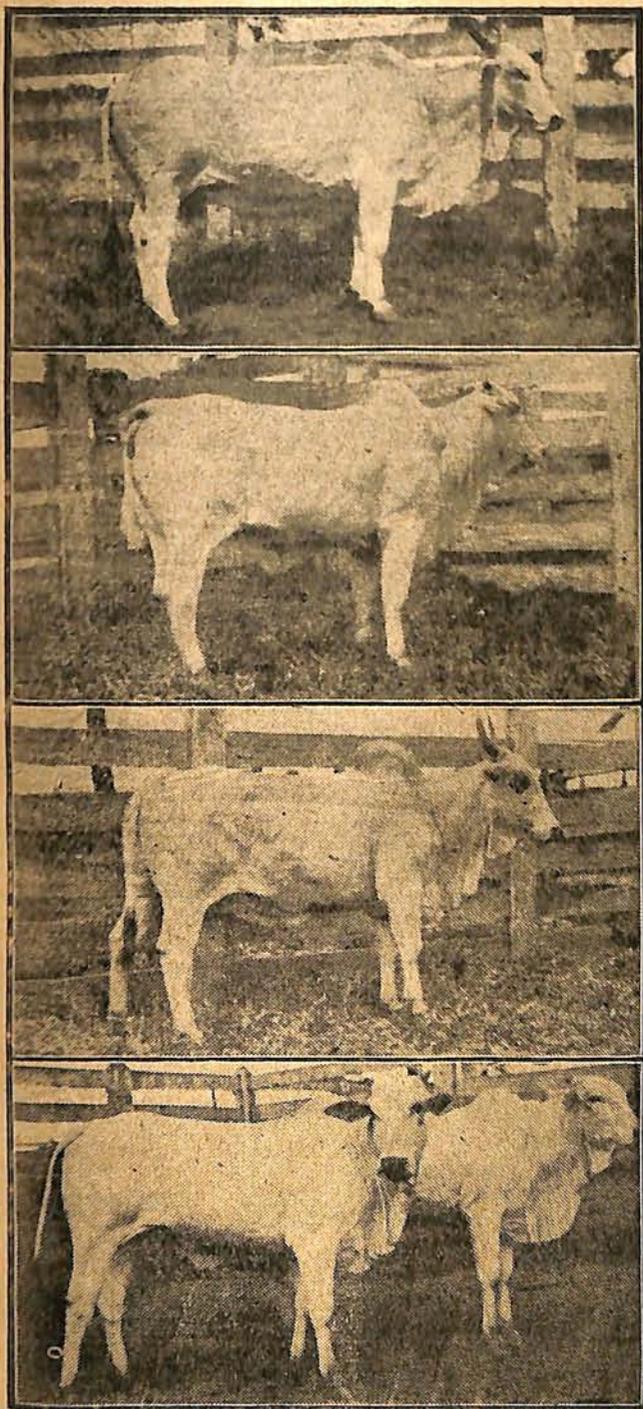
ARACATUBA — Orvaldo Cruz, 179 — Fone: 330.

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668 — Fone: 146.

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros, — diretamente ao consumidor. Preços especiais —

Goiás também tem bom Nelore

UMA ENTREVISTA, POR ACASO, COM
LAERTE REZENDE



Acima, algumas reprodutoras e novinhas da Raça Nelore, vistas por Laerte Rezende, em Goiás.

Tem-se dito, desde que o gado da Raça Nelore vem apresentando o índice de valorização e de procura verificado nestes últimos tempos, que uma de suas mais peregrinas fontes, em que ele se mantém, sem mestiçagens nem experiências, depois de sua transplantação do Estado do Rio, é o Estado de Goiás.

Esse assunto veio á baila, ha dias, em uma das clássicas rodas de zebuzeiros, na Rua Artur Machado, provocada pelo regresso do ativo comerciante de gado indiano e criador zeloso, sr. Laerte Rezende que viêra de uma de suas periódicas viagens áquele Estado.

E como o assunto chegasse a um termo que ele, melhor que ninguem, bem conhece, deu o seu testemunho á roda muito interessada e atenta:

—«Goiás também tem um Nelore bom. Excepcional mesmo», asseverou-nos com convicção.

«Ainda ha poucos dias eu tive ocasião de visitar uma fazenda goiana que possui um Nelore que faz inveja a muita gente que tem plantéis dessa raça. Essa criação de bom Nelore fica situada no municipio de Guapó, visinho da Capital do Estado e é de propriedade do sr. Ulysses Rodrigues da Cunha, antigo e caprichoso criador da raça. E' um homem modesto, de pouca propaganda. O seu gado, porém, é excelente. Tanto que não resistí á tentação de bater umas chapas. E' realmente gado Nelore puro e muito pesado, como este que aqui lhes mostro e que nada fica aos grandes rebanhos de larga nomeada no País».

Realmente, é um excelente gado e aqui apresentamos quatro fotografias de extraordinárias matrizes do rebanho goiano de Guapó, dando colorido ás entusiasticas expressões de Laerte Rezende, ant euma roda de interessados neloristas.

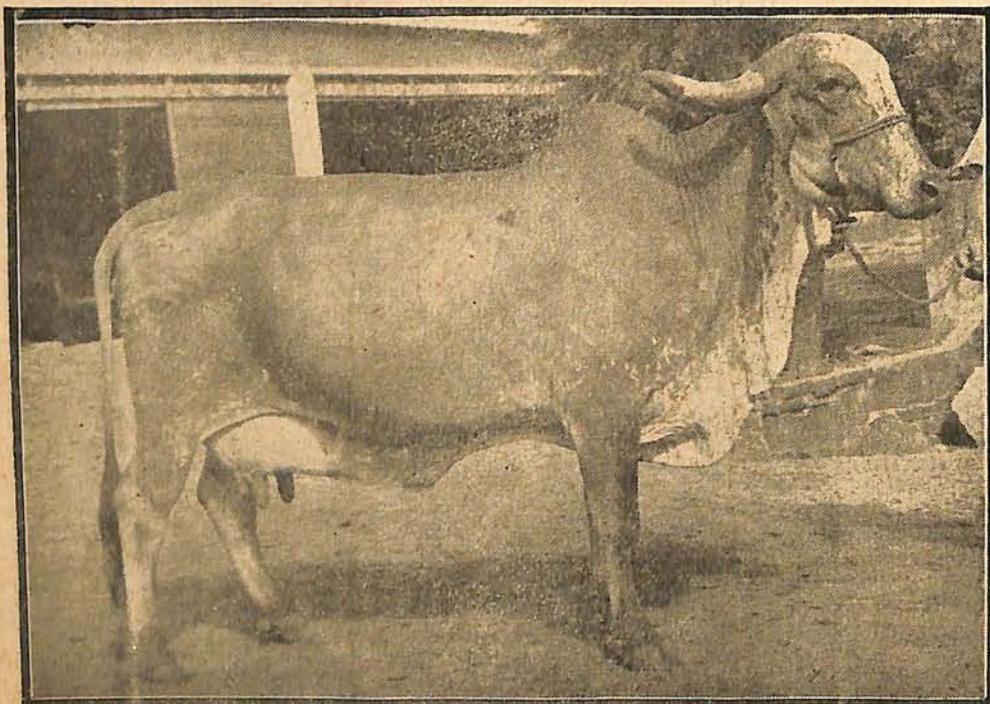
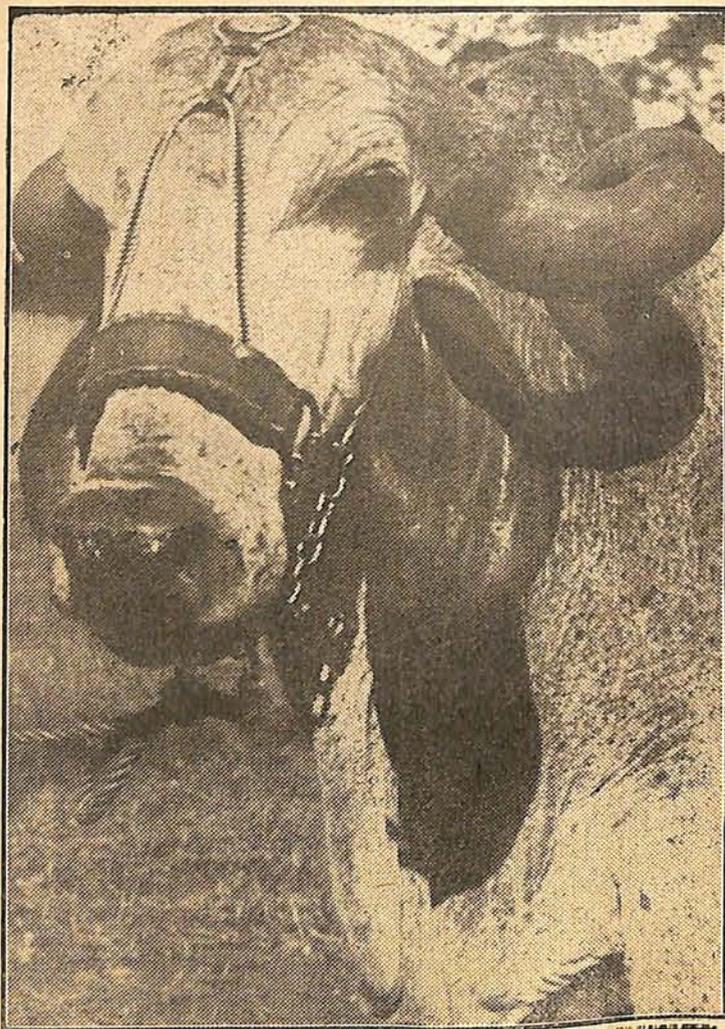
E' SEMPRE agradável ao reporter que gosta de gado, voltar a focalizar as grandes e modelares organizações de agro-pecuária com que conta hoje o País.

Desta vez, coube-nos a satisfação de relatar a nossa visita à Fazenda «São José», localizada no progressista município de Mirasol, no Estado de São Paulo, e, apoiando essa nossa apreciação, atestarão por certo os nossos leitores, ao desfilar as fotos colhidas pelo nosso reporter-fotográfico especializado sr. Paulo J. de Matos.

Ao percorrer as dependências que constituem o soberbo empreendimento que se consubstancia na Fazenda «São José», sentimos desde logo o entusiasmo ali reinante, aquecido pela caprichosa orientação do seu proprietário — o deputado federal, dr. Anísio José Moreira.

A FAZENDA «S. JOSÉ»

Nessa empreza que constitue



○
Acima e á esquerda, as notáveis reprodutoras Gir, registradas:

INGLÊSA e PARAGUAÇU

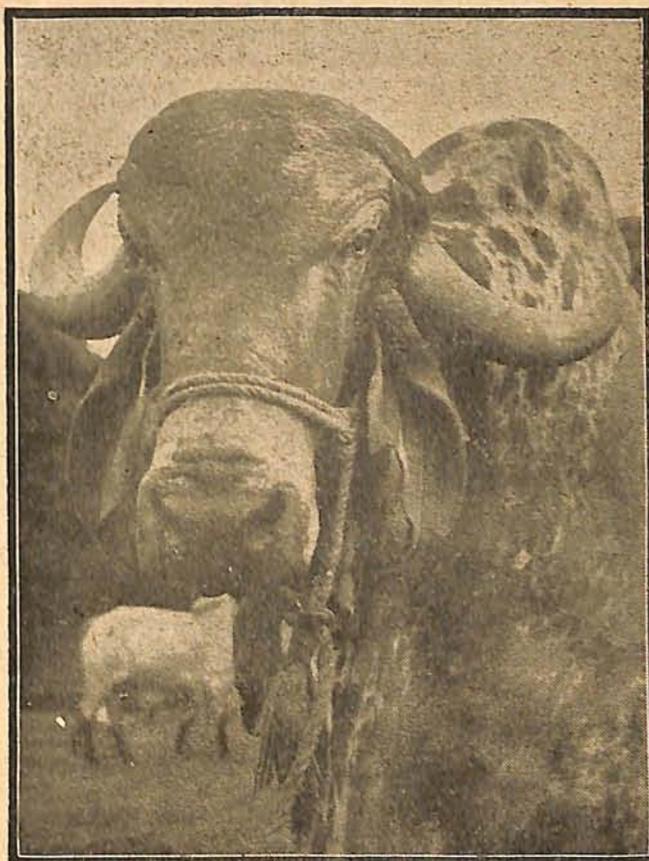
esta sagrou-se Campeã da XII Exposição Nordestina de Animais, em Recife, 1952.

○

um legitimo orgulho para o criatório nacional, além dos apuradíssimos plantéis bovinos das raças Gir e Nelore, outras atividades são exercidas. Uma extensa lavoura de café, da melhor qualidade, tratada com as mais adiantadas normas técnicas e uma grande lavoura de cereais, completam aquela estância rural, que tem sua área no perímetro urbano da cidade bandeirante de Mirasol na Araraquarense. A cultura da preciosa rubiacea conta com o respeitavel numero de 340.000 pés.

OS PLANTEIS DA FAZENDA

Duas raças de origem indiana preocupam a dire-

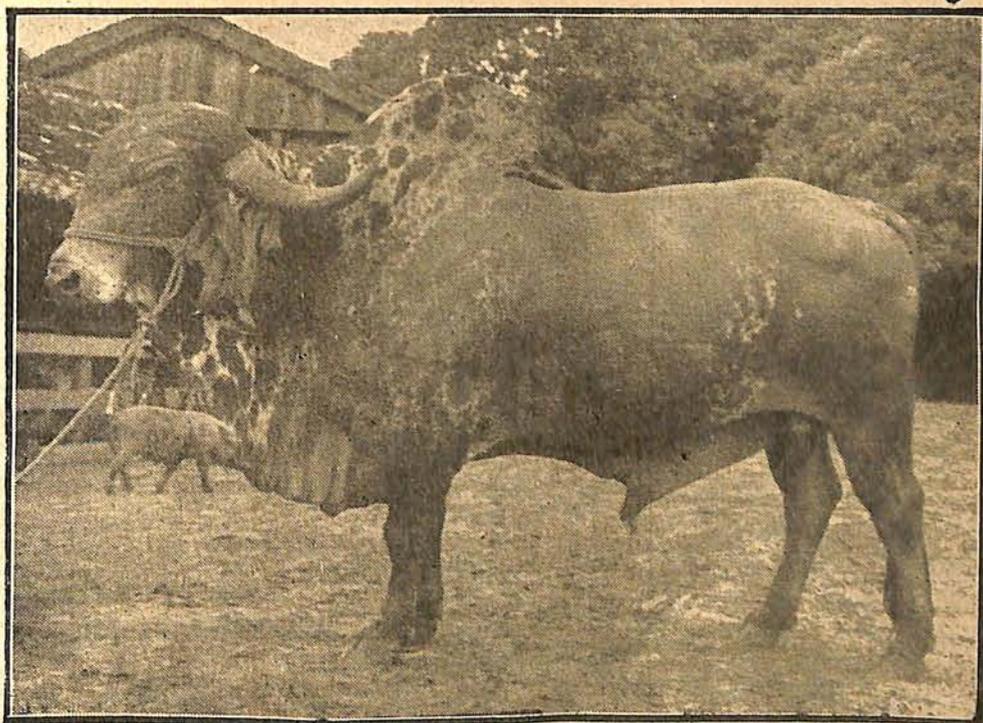


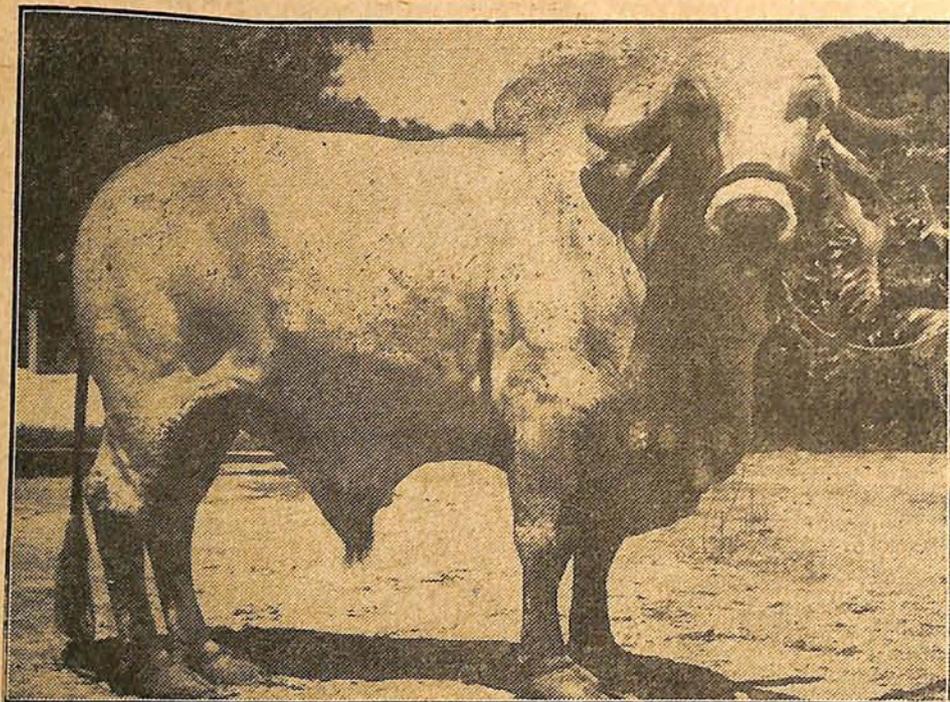
UM MAGNIFICO REBANHO DA RAÇA GIR, NA FAZENDA «S. JOSÉ» ——— MIRASOL

Acima e ao lado — duas magníficas pôses do excelente reprodutor da Raça Gir, registrado:

Ouvinte

aos sete anos de idade, filho de MARAJA' e NÚBIA, campeões baianos e chefe do plantel de sua raça na Fazenda SÃO JOSÉ — Mirasol.





○
Aqui, á esquerda, vemos o admiravel reprodutor

Polaco

com essas extraordinárias conformação e características que transmite fielmente á sua produção.

○

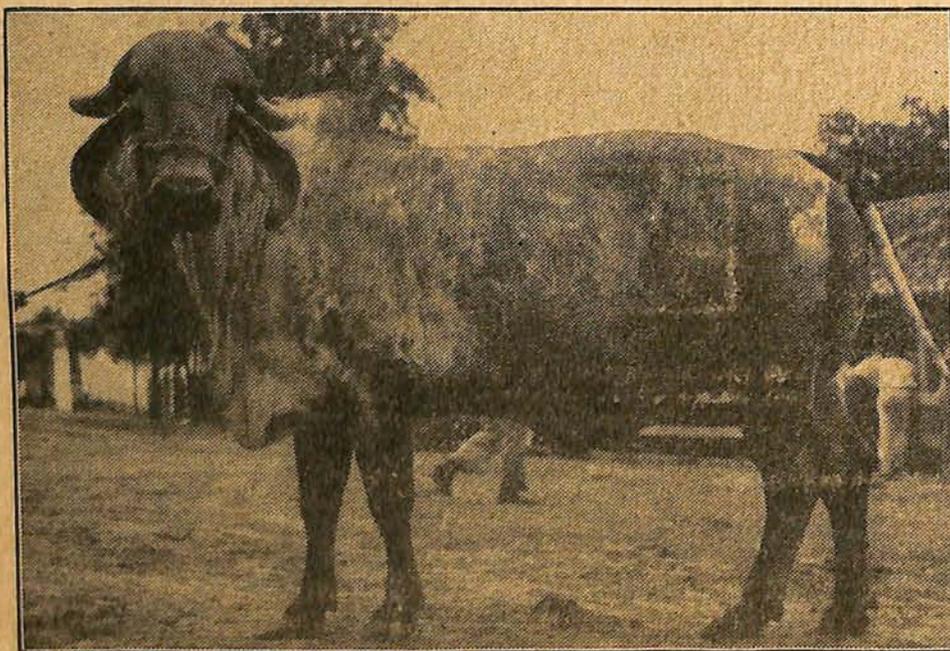
ção da organização — a Nelore e a Gir. Esta tem como elemento de destaque o reprodutor OUVINTE, registrado na Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e que comanda superiormente, não só pelas excelentes qualidades zootécnicas como pela sua

surpreendente conformação, um rebanho formado com elementos quasi 100% registrados com serviço de controle pelo Registro Genealógico, seção de S. Paulo.

OUVINTE, que já é famoso como raçador, encontra-se na apogeu da

sua finalidade, eis que conta oito anos de idade, sendo filho de Marajá e Núbria, ambos também registrados.

Além de OUVINTE, a fazenda, tem como parte integrante do seu selecionado plantel Gir, mais dois outros reprodutores



○
Ao lado esquerdo a magnífica reprodutora Gir registrada:

Maringá

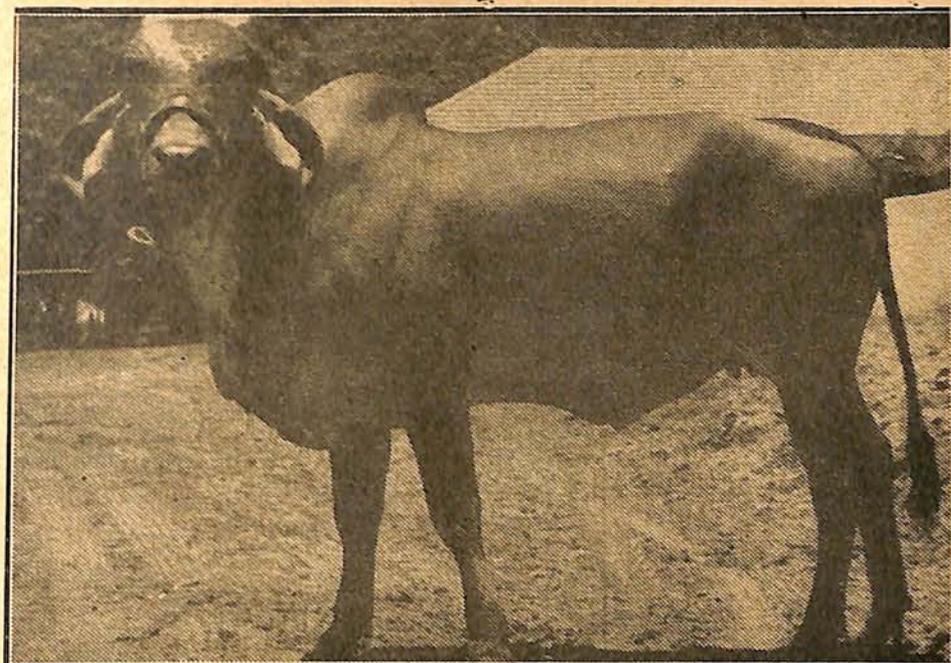
de pelagem chita de vermelho, e também registrada.

○

Esta linda e bem conformada novilha, á direita, é

Marlene

animal magnífico que chama a atenção dentro de qualquer plantel.



da mesma classe, também devidamente registrados, servindo reprodutoras de excelente pedigree, destacando-se Piabinha, Balila, Roseira, Vitoria, Espéria, Rosada, Gazêta, Rebeca, Porangaba, Soledade, Rosmani, Catira, Babilônia, Paraguaçu, Maringá, Ra-

minha, Catroia, Manga e muitas outras, tôdas de valor equivalente, formando assim u'a matriz de elevado valor zootécnico.

COMPLEMENTO DO PLANTEL

Como reservas desse magnífico rebanho da raça Gir, da Fazenda «São

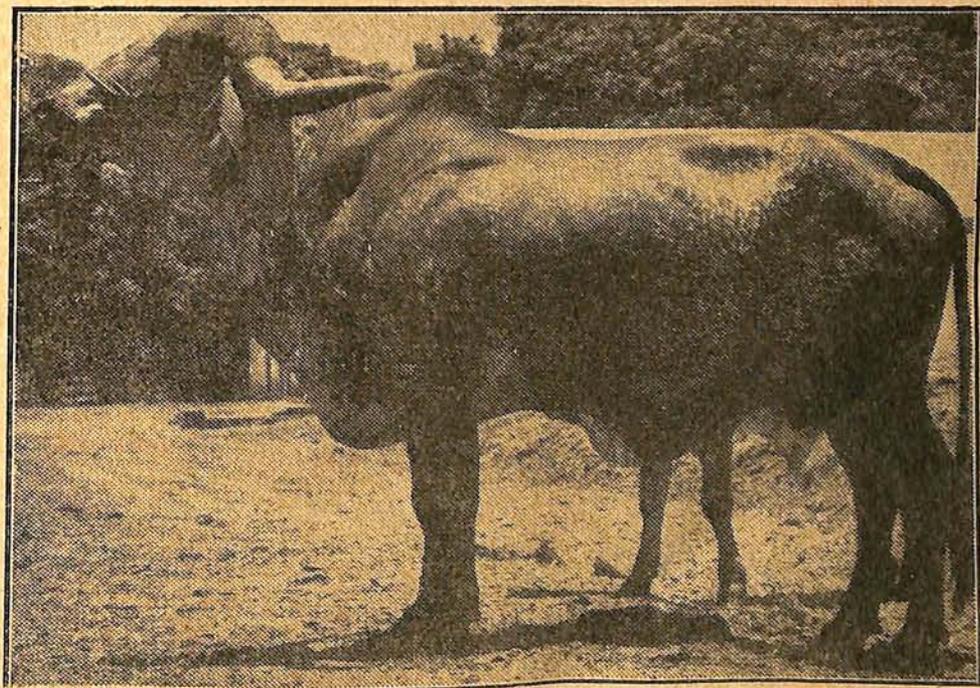
José», figuram dois esplêndidos garrotes — PRINCIPE e SAMBA, criolos controlados. Pelas suas qualidades, sem dúvida de alto valor, esses dois exemplares poderão a seu tempo substituir o atual chefe do plantel — OUVINTE.



A' direita, mais uma das suas numerosas reprodutoras

Querida

e, talvez, a principal figura, entre as fêmeas registradas do plantel.



Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



ENSILADEIRA
PENHA
7 HP. 6.000 Kg. P.H.

Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

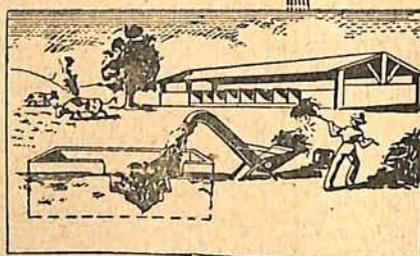
Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R. P. M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

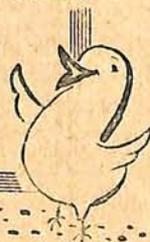
Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Rua da Cantareira, 656 — Fone: 33 9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo

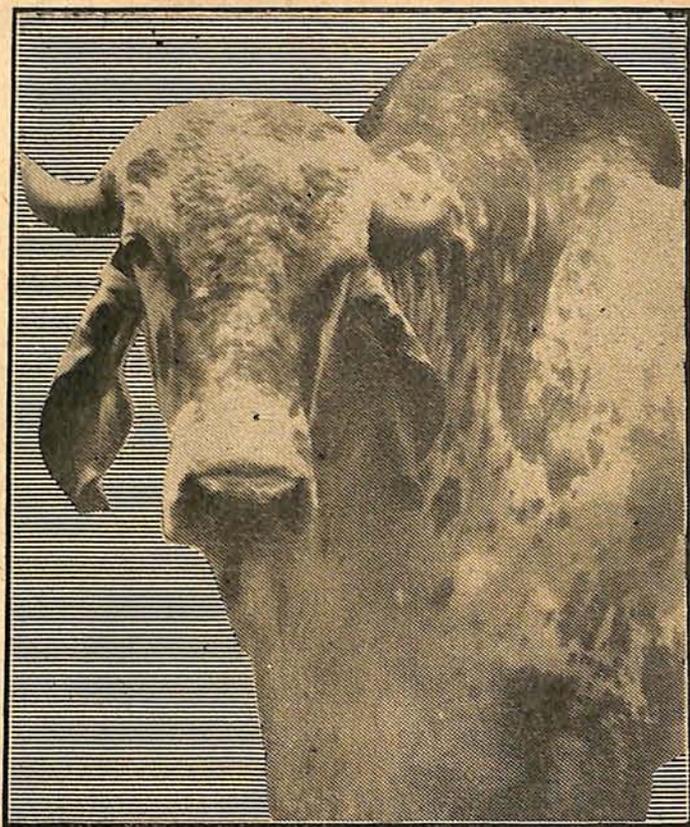


De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amênhã.



Alcon

A PRESENTAMOS nesta e nas páginas que se seguem, as principais figuras de mais um dos grandes planteis da Raça Gir estabelecidos na zona da Araraquarense, onde a criação de gado das raças de origem indiana vai se desenvolvendo com grande intensidade e muito capricho. Nestas páginas vamos focalizar um deles, de propriedade do inteligente criador, sr. Allim Bassitt, da Fazenda «N. Senhora da Penha», no Município de Neves Paulista.



Fazenda N. Senhora da Penha

GRANDE REBANHO DE GADO INDIANO RA RAÇA GIR, PROPRIEDADE DE

NEVES PAULISTA

Allim Bassitt

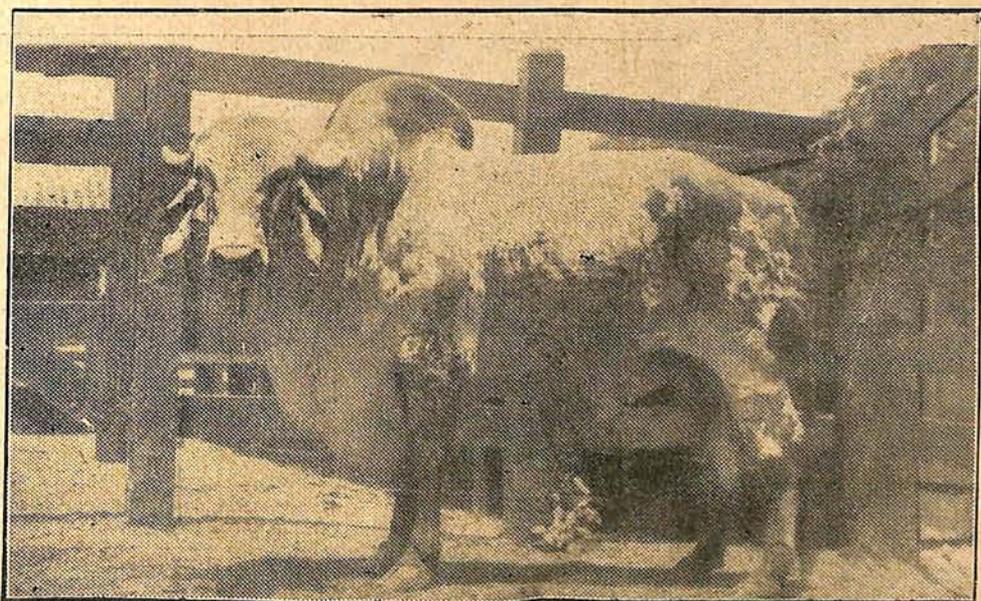
E. S. PAULO

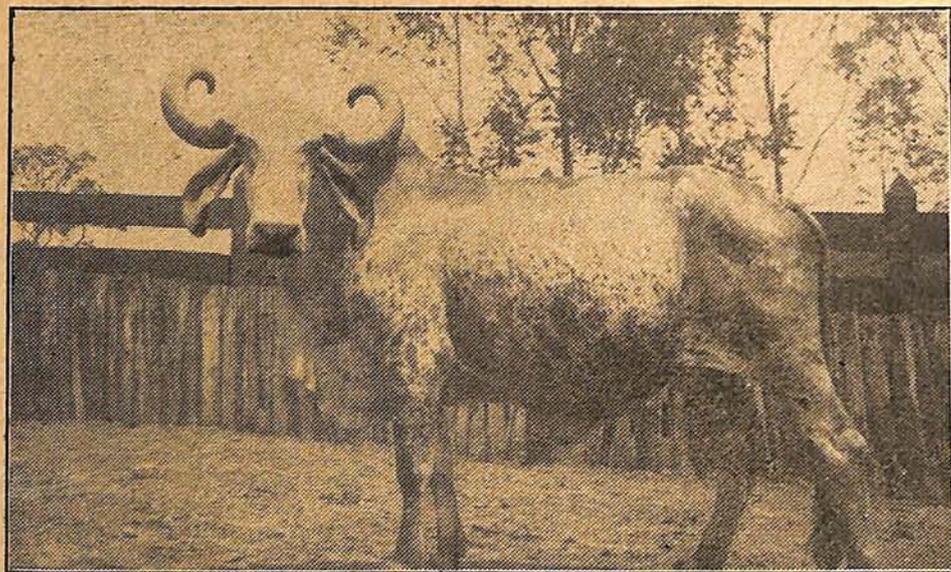


Acima e, ao lado o magnífico touro da Raça Gir:

SENADOR

aos quatro anos de idade, filho de Soberano e Gostosa e, por parte de ambos, neto de Bezouro e Soberano.





A' esquerda, a excelente reprodutora da Raça Gir:

SOBERBA

filha de Zorro e Alinhada (importada) e neta de Gaiolão e de Zorra.



FAZENDA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

"NOSSA SENHORA DA PENHA"

Grande rebanho de gado indiano da Raça Gir, situado na zona da Araraquarense e de propriedade do caprichoso criador

NEVES PAULISTA

ESTADO DE S. PAULO

ALLIM

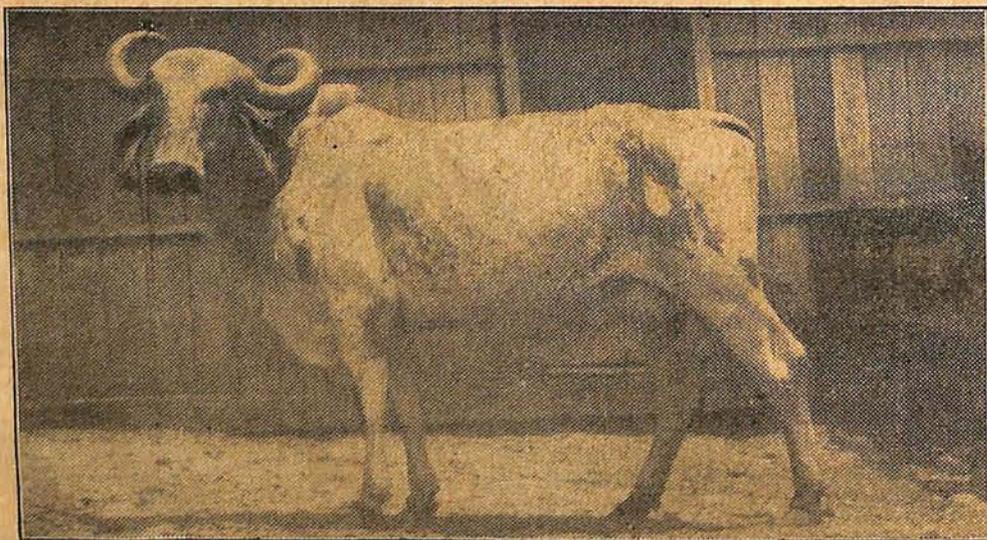
BASSIT



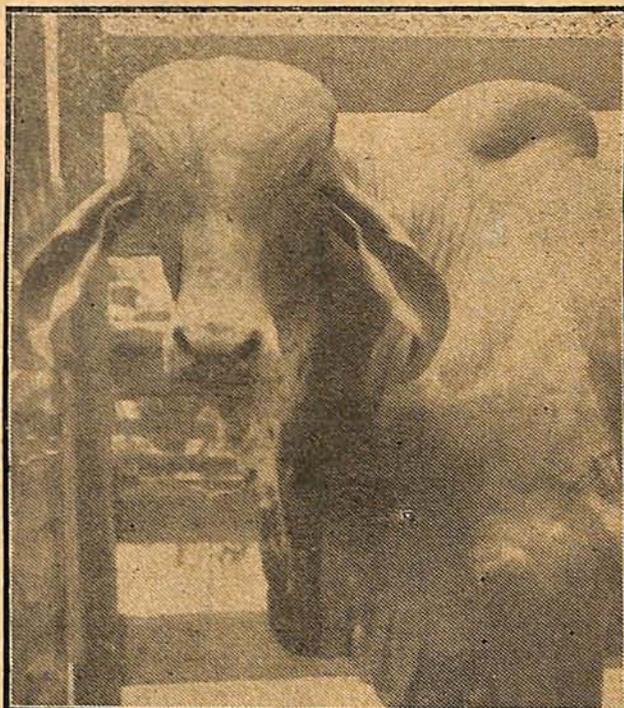
A' direita, a admiravel reprodutora Gir

Quitandinha

filha de Zorro e Esmeralda e neta de Gaiolão x Safira por parte desta e de Gaiolão e Zorra, por parte do primeiro.



COMPLETA-SE, nestas páginas, a exposição de algumas das grandes figuras do plantel da Raça Gir, estabelecido pelo caprichoso criador paulista, sr. Allim Bassitt, em sua Fazenda «Nossa Senhora da Penha», magnífica estância mista de criação de gado indiano e grandes lavouras cafeeiras, situada no Município de Neves Paulista, na zona da Araraquarense.



Aqui se pode apreciar a magnífica descendência do bezerro reserva da Fazenda «Nossa Senhora da Penha».

| | | | | |
|--------|---|----------|---|----------|
| PARANÁ | [| IMAN | [| TAMOIO |
| | | BASTILHA | | NORONHA |
| | | | [| MAXIXE I |
| | | | [| FRANCESA |

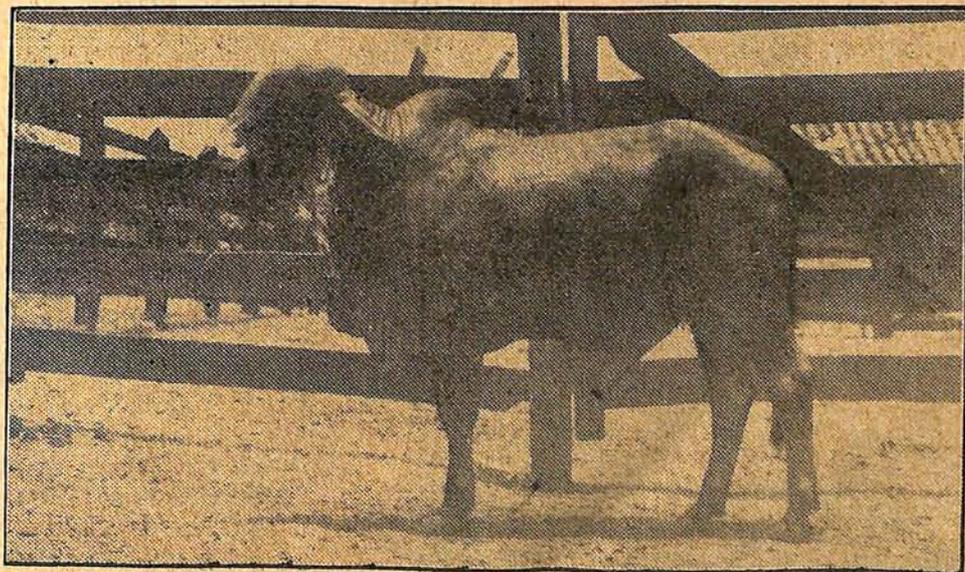
aos 12 meses de idade e pelagem rôxo-gargantilha.

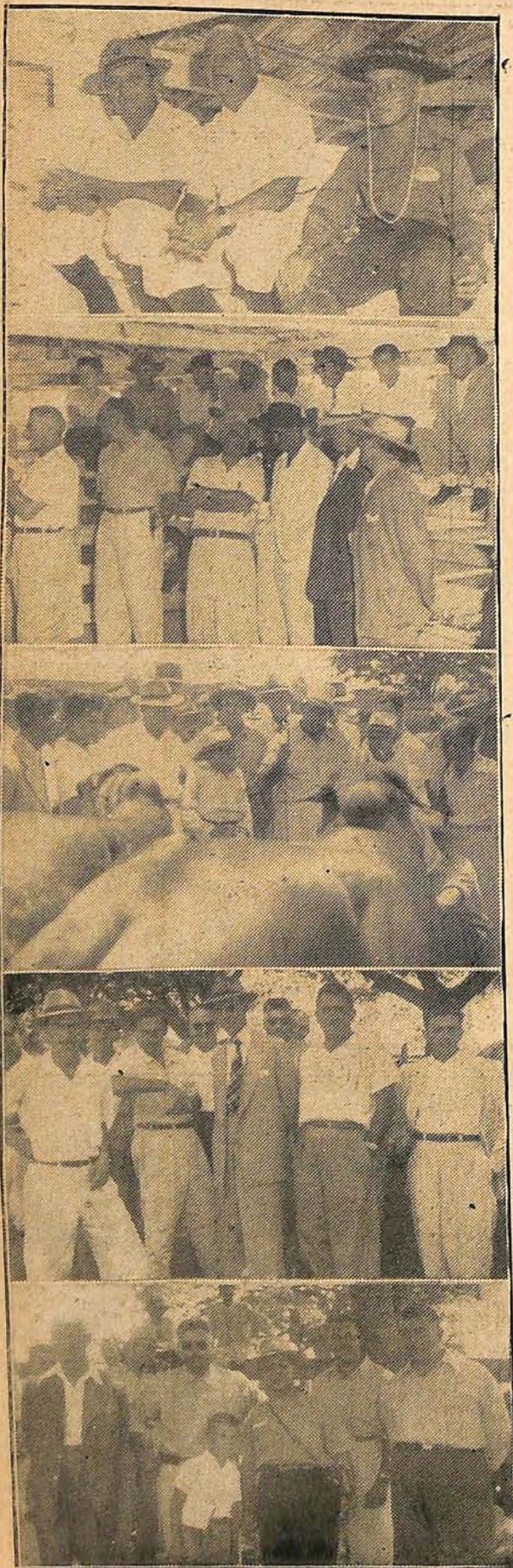


Acima e, ao lado, o admirável bezerro da Raça Gir

PARANÁ

reserva do plantel de sua raça na fazenda.





A' esquerda: 1 — O criador Sixto de Campos Jarussi, entre o dr. Anísio Moreira e um filho deste, torcem pelo resultado da porfia. 2 — Grupo de criadores assistindo ao julgamento. 3 — Pedro Cruvinel Borges e Nilo Lemos, entre os "contendores", explicam aos presentes o seu veredito. 4 — Criadores de Barretos, entre os quais, no primeiro plano, Mamede Mussi, Rubico Carvalho, Nenê Costa. 5 — Julinho Costa Filho, dr. Pires e Agostinho Camargos Morais e outros.

— Seria bom fazer um churrasco em nossa Fazenda «Santa Adélia» em Barretos», dizia, em S. Paulo, o entusiasta do zebú, sr. Sixto de Campos Jarussi, ao deputado dr. Anísio Moreira, criador e agricultor, em Mirassol.

— «Churrasco porque? — Inquiria o segundo — «Não ha aniversário, ninguém nasceu, Getúlio não foi deposto, nem reeleito... qual um motivo, pois para esse churrasco?»

— Façamos, então, uma aposta. Sobre os atributos e o valor dos principais espécimes dos nossos planteis da Raça Gir. Vamos

UM CHURRASCO,

apostar «Vitória contra Ariranha; Demenso contra Ouvinte; três filhos deste, contra três filhos daquele e, além disso, a orelha do bezerro da Ariranha contra a orelha do bezerro da Vitória»...

E foi fechada a aposta, em consequência da qual tivemos, na Fazenda «Santa Adélia», em Barretos,

UMA FESTA INVULGAR

Promovida pelos dois grandes criadores de Gado Gir, o banqueiro Sixto de Campos Jerussi e o deputado Anísio J. Moreira, duas grandes figuras paulistas do criatório de zebús.

A porfia teve lugar a 17 de Janeiro último, na estância de criação do primeiro, com o comparecimento das maiores figuras de criadores de gado indiano, no Brasil Central, sendo interessante salientar que quasi todos acompanhados de suas famílias.

Assim é que ali pudemos ver o dr. Julio B. Costa Filho, de Franca; de Mirassol os Irmãos Naime; Brassot, de Ribeirão Preto; Zancaner, de Catanduva; ainda de Ribeirão Preto, o sr. Pires, gerente do Banco Bandeirante do Comércio. Não faltavam o Mauro

Bruto, de Taquaritinga; o Arly Moreira, de Rio Preto, Agostinho Camargo Morais, de Rincão; o dr. João Junqueira Franco, de Severinia; Torres Homem Rodrigues da Cunha, de Uberaba, dando uma arrancada de Santos, onde estava veraneando, ali chegou — acompanhado de Antonio Morais Ribeiro, — para não perder tão interessante competição, proporcionada pelo espirito desportivo, vivo e folgazão, do anfitrião, sr. Sixto de Campos Jarussi.

De Barretos, ali vimos, entre outros: Rubens de Andrade Carvalho, Nenê Costa, Mamede Mussi, Nilo Lemos, dr. Fernando Ribeiro, etc.

OS JUIZES DA PORFIA

Para julgar o interessante pleito, foram convidados e, para esse fim, transportaram-se até Barretos, os grandes técnicos, srs. Nilo Lemos, de Ribeirão Preto e Pedro Cruvinel Borges, de Uberaba.

Depois de examinadas as rêses em julgamento, os juizes apresentaram o seguinte veredito: Vitória (Anisio) venceu Aririnha (Jarussi); a orelha da cria de Vitória levou

UMA APOSTA!

vantagem sobre a orelha da cria de Aririnha. Demenso (Jarussi) bateu Ouvinte (Anisio) e as três crias do primeiro, deixando «para trás» as crias do segundo. E, como o julgamento assim quedasse empatado, a aposta que era de 50 contos, foi dividida «firmamente». A Santa Casa de Misericórdia de Barretos ganhou metade, cabendo a outra parte à Santa Casa de Mirassol.

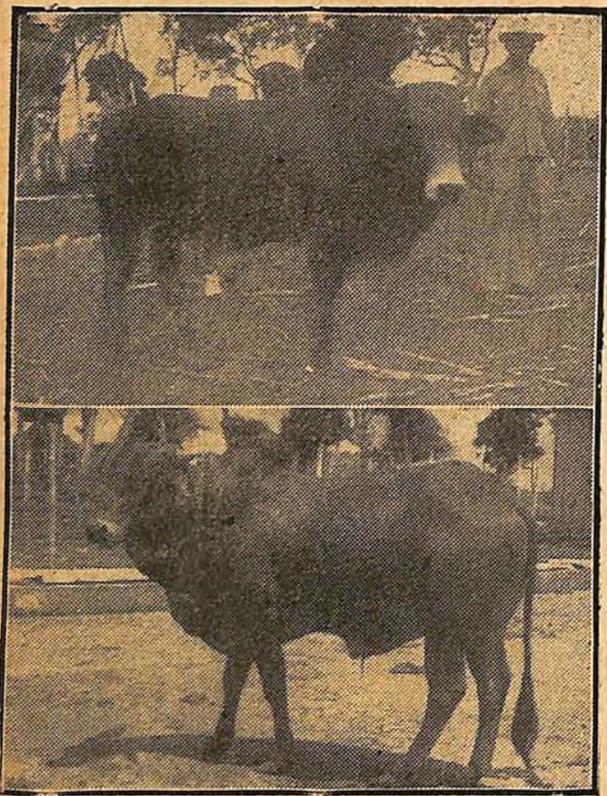
UM GRANDE CHURRASCO

Logo depois do julgamento que dá idéia de uma «justiça do Rei Salomão», foi servido magnifico (muito bem temperado) churrasco, molhado a chope e guaraná, du-

(Conclui á pag. 30)

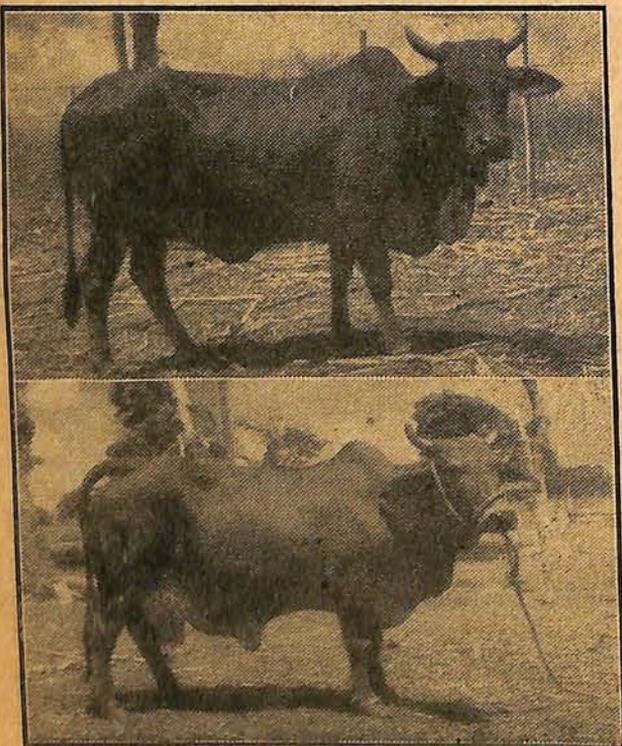
A direita: 1 — Senhoras paulistas no churrasco. 2 — O sr. Sixto de Campos Jarussi e dr. Anisio Moreira, á mesa. 3 — Os grandes criadores da Araraquarense, Abrão e Cesário Naime, entre colegas barretenses. 4 — A senhora João Junqueira Franco, servindo suas companheiras, no churrasco. 5 — Outro aspecto do churrasco — Torres Homem, Arly Moreira e Antonio Morais Ribeiro, em primeiro plano.





Acima: ABU-KHAN (RS-1), o mais velho dos reprodutores Sindi importados clandestinamente. 2 — NUR-KHAN, o mais novo dos machos confinados em Fernando Noronha.

Em baixo: 1 — a "leiteira" RS-5, deu a média de 1,25 em Agosto de 1953. 2 — a reprodutora RS-6, a única verdadeira leiteira do lote importado. 9,17 em Agosto de 1953.



Ao apagar das luzes do ano de 1953, num louvável esforço de reportagem que nos tinha sido recomendado especialmente pela entidade que nos patrocina — a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o nosso representante, sr. André Weiss, que se achava a serviço da Revista "Zebú", em cobertura dos certames de Maceió e Recife, conseguiu penetrar, por artes de "berliques & berloques" e que não vêm á pêlo detalhar, nem denunciar, na "cortina de ferro" que o Ministério da Agricultura havia lançado em torno da Ilha de Fernando Noronha, desde que ali desceram, clandestinamente, os aviões em que o dr. Felisberto Camargo, então diretor do Instituto Agronômico do Norte, trouxera 31 exemplares de gado Red Sindi, do Paquistão, para experiências leiteiras, na Fordlandia (Belterra), no Estado do Amazonas. A história já é bem nossa conhecida, principalmente dos leitores da Revista "Zebú", os quais aqui a tiveram detalhada, por nós, ha tempos e, por isso dispensa que a relembremos.

EM FERNANDO NORONHA

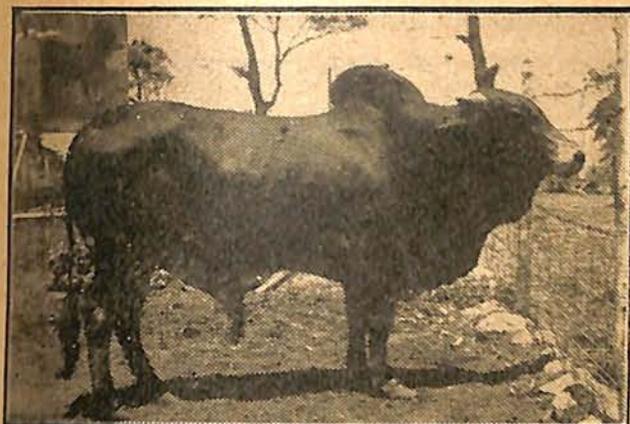
Uma vez dentro da Ilha de Fernando Noronha, o nosso companheiro André Weiss não só visitou o gado que ali estava de quarentena, desde 1952, como colheu então os dados que serviram para esta nossa reportagem, a única que se publicou em todo o Brasil, sobre o modo de vida, o estado de saúde e a capacidade de aclimação e produção daquela dispendiosa importação feita do Paquistão.

O REBANHO DE QUARENTENA

Naquela memorável época de 1952, pondo em polvorosa o D. N. P. A., do Ministério da Agricultura, o dr. F. Camargo ali deixou, já sob as vistas e a guarda da Divisão e que assim se distribuíam: 3 machos (os quais apresentamos em clichés), 15 vacas e 13 novilhas. Desde sua chegada até á quadra em que o visitamos em Fernando Noronha, o rebanho fôra enriquecido com mais 11 bezerros ali nascidos, na quarentena, estando desde que ali chegou, aos cuidados do competente funcionário daquele ministério — o dr. Antonio Afonso da Silva. Hoje os bezerros são apenas cinco. Os demais morreram.

A este veterinário coube a responsabilidade do estado sanitário do gado importado, o qual, até á época em que ali esteve o nosso companheiro, era excelente, estando os machos e fêmeas, tratados "á véla de libra" pelo seu anfitrião — o D. N. P. A., com uma gordura que pareciam "gado de exposição".

Tendo chegado muito bravo, o gado importado tornou-se muito docil, com uma bezerrada sadia, forte e mansa, com todos os sinais de que "agradeceu" bem o trato que lhe foi dado, ali.



Acima: outro touro Sindi importado do Paquistão. No medalhão vê-se o nosso representante, sr. André Weiss, fotografado por um veterinário, amador de fotografia, no próprio quarentenário de Fernando de Noronha.

em Julho 11,52 qls.
 em Agosto 9,17 qls.
 em Outubro 6,28 qls.
 tirando-se o leite em duas ordenhas.

Nessa oscilação e em largo contraste, a vaca RS-5 dava, no mesmo mês, a média de 1 25, havendo cutras "leiteiras" que, com cria nova, apenas davam quasi um litro!

Em Agosto-953, estas eram as médias obtidas de nove outras reprodutoras Red Sindi da quarentena:

| | | | | |
|------|---|------|---|------|
| 2,46 | — | 6,05 | — | 5,27 |
| 1,25 | — | 2,89 | — | 5,00 |
| 9,17 | — | 1,35 | — | 2,00 |

LEVANTADA A QUARENTENA

Em Outubro do ano passado, o dr. João Fer-
 (Concluí á pag. 29)

O RED SINDHI NA ILHA DE FERNANDO NORONHA

GADO SEM MARCA

Apesar de se haver noticiado, a seu tempo, que o gado importado era composto de exemplares de *pedigree* e de antecedentes de grande produção leiteira, grande parte dos animais veio sem marca alguma. Hoje está identificado, na orelha, com a tatuagem do Ministério da Agricultura, sob as iniciais de uma série "RS" e um número de ordem. Assim, os produtores se designam da seguinte forma: ABŪ-KHAN - RS1; GENGIS-KHAN - RS2 e NUR-KHAN - RS3.

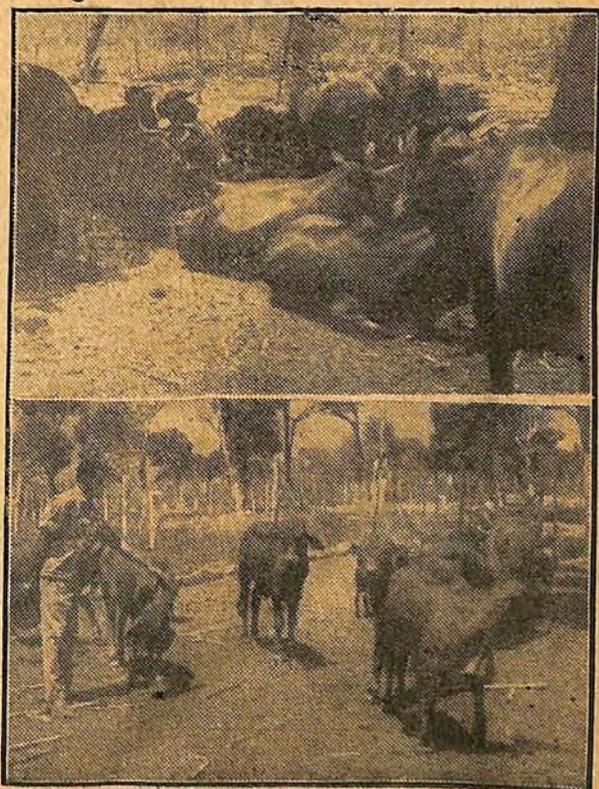
OS PRIMEIROS CUIDADOS

A principal preocupação dos dirigentes da quarentena que se estabeleceu em Fernando Noronha, para aquela importação clandestina de Red Sindhi, foi a do satisfatório estado de saúde do gado, não se cuidando de controle leiteiro, em 1952. Como alimentação, recebia "verde" e alguma ração balanceada.

INICIA-SE O CONTROLE

Naquele ano, uma vaca, durante alguns dias, após o nascimento do bezerro, deu 16 litros de leite, maravilhando os técnicos ali acampados. Tratava-se da reprodutora RS-6, cuja produção caía logo depois, para níveis bem mais baixos. Em 1953, porém, as médias dessa RS6 (a melhor produtora do rebanho) eram as seguintes:

Acima: 1 — Grupo de "leiteiras" Sindi, "malhando" no quarentenário de Fernando de Noronha. 2 — Grupo de bezerras "Sindi" já nascidas na ilha brasileira, vendo-se á esquerda, o dr. Antonio Afonso da Silva, veterinário do lazareto



Fazenda Monte Alegre

EST. HERMOGÊNIO SILVA

Telefone n. 2

E. F. L. — EST. DO RIO



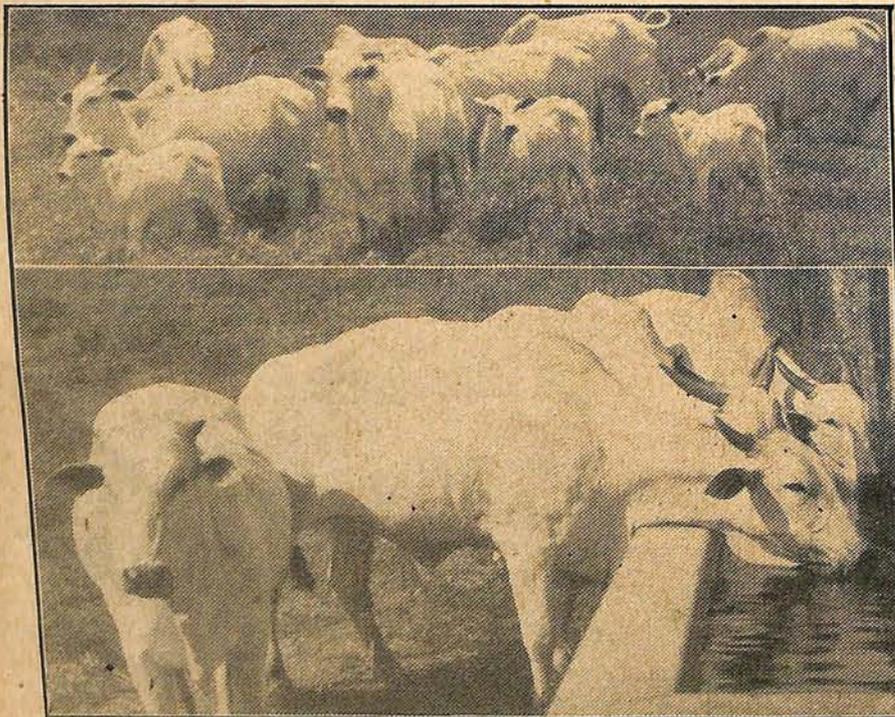
Informações
Praça JARDIM
n. 34
Fone:
RIO

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I
Avenida Graça Aranha, 57 - 5º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261
Rio de Janeiro

VACA DE TOSTÃO

O velho proverbio acima traduz o saber de nossa
Iha do seu

UM REPRODUTOR SEM EXCELENTE ORIGEM

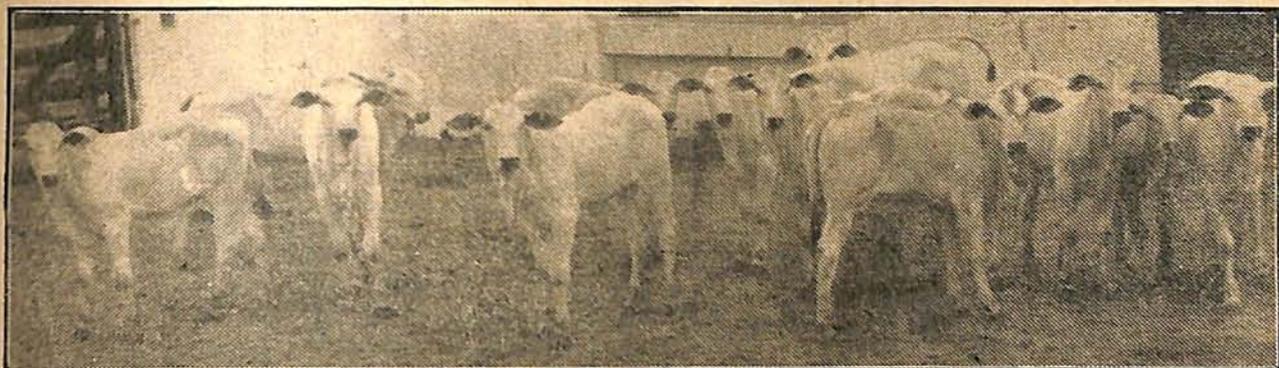


A' DIREITA — LINDO
CUJA IMPRESSIONANTE
A TRADUÇÃO CLARA
VRA RA

EM BAIXO — MAGNÉTICO
DA RAÇA NELCER

A' ESQUERDA — A' FÉ
DE VACAS COM BEZERRA
DO DE SANTA AMINTA
DE CARACTERIZA

A' ESQUERDA EM BAIXO
VACAS BEBENDO AGUA
FORMIDADE DE CRAN
SOMENTE UM SÉCULO
DUZ A



Como todo o nosso NELORE, a bezerrada acima vem confirmando a sua alta classe e, como já dissemos, é o resultado de 100 anos de seleção, atestado vivo da competência do criador brasileiro!

TOURO DE MILHÃO

vós e o cuidado que sempre tiveram na esco-
produtor.

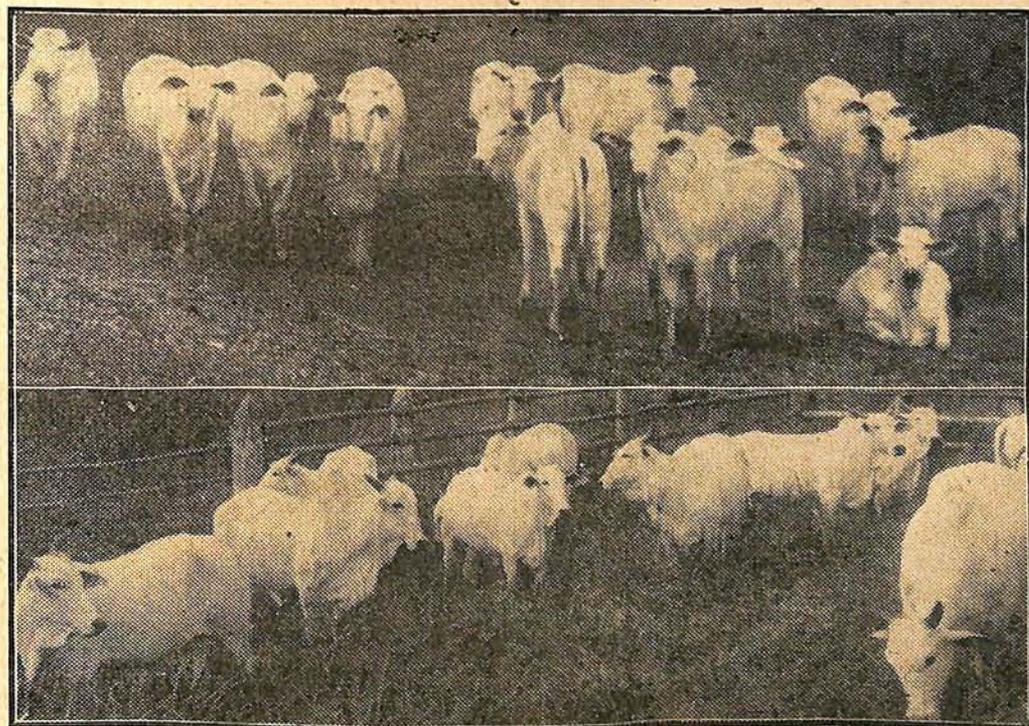
AISSERÁ UM MELHORADOR DE REBANHO!

NOVILHAS,
RMIIDADE E'
TE DA PALA-

PO DE VACAS
CIRAS».

UM GRUPO
OS «ELDORA-
O», O NELORE
RFEITA.

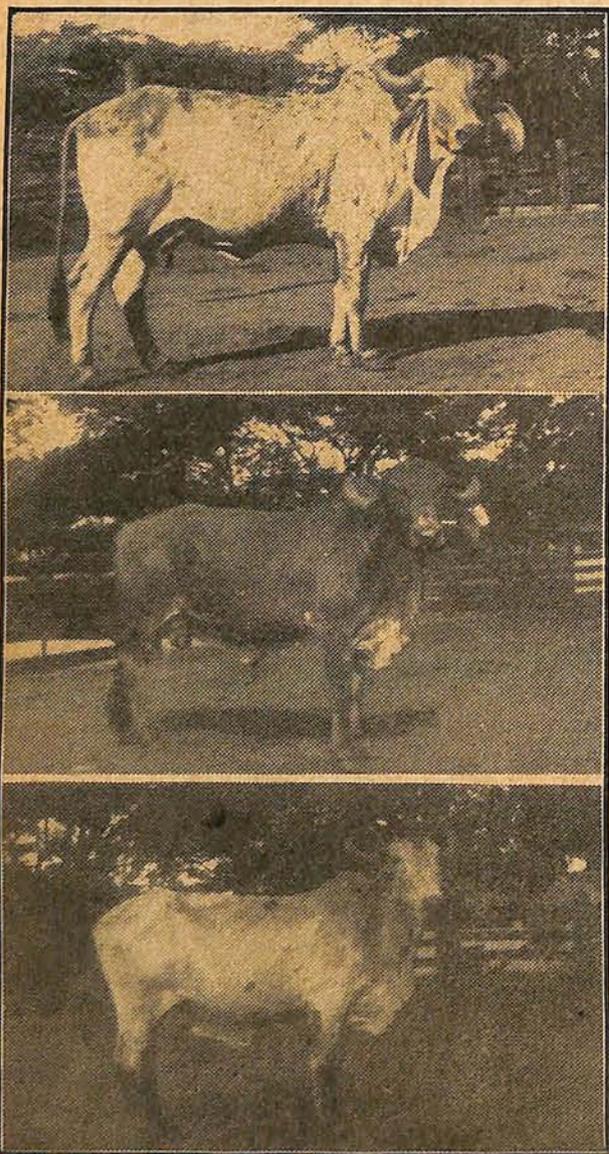
ERVE, NESTAS
E IÇÃO E UNI-
E E ORELHAS.
ÇÃO NOS CON-



Seleção Leiteira na Fazenda Experimental

O Ministério de Agricultura, justiça lhe seja feita, não se tem descuidado totalmente da seleção do zebú, no sentido de desenvolver os seus atributos leiteiros que, como se sabe, são extraordinários e mereciam uma campanha mais intensa e de maior envergadura.

Em a Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas», nesta cidade, por



Acima, as leiteiras da Raça Gir — Espanha, Florida (Reg^o 1092 - SRTM) e Jandaia, em regime de meia-estabulação, na Fazenda Experimental de Uberaba.

exemplo, tem-se realizado um trabalho constante e bem orientado, utilizando-se para isso, gado zebú de alta mestiçagem da Raça Gir, agora sob a direção do dr. Paulo Brown, colhendo um resultado magnífico, apresentado por nós nestas páginas.

E' conveniente salientar que, ao contrário das seleções leiteiras que se vêm realizando, nos DPA estaduais e pelos fazendeiros de alguns estados, os trabalhos seletivos da Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas» estão sendo empreendidos com material de mestiçagem da Raça Gir e, nêsse grupo, alguns espécimes registrados, como por exemplo, essa **Florida** (reg. 1.092 — STM) que, em sua quinta lactação (419 dias), produziu 3.086,9 quilogramas de leite, oferecendo a média diária anual de 7,3.

Na seleção desse estabelecimento federal, os espécimes principais e de maior produção são as reprodutoras **Pompéia** (2.041,3 quilos em 196 dias de lactação), com u'a média diária de 10,4 e **Espanha** (2.402,9 em 223 dias de lactação), com a média diária de 10,4 de produção. Há ali vacas com mais de 400 dias de lactação consecutiva, sem bezerro, como por exemplo **Montanha** que produziu 3.289,2 quilos de leite, em 456 dias, proporcionando assim a média diária anual de 7,2 quilos.

As experiências leiteiras da Fazenda Experimental de Criação «Getúlio Vargas» são feitas com o gado em regime de meia-estabulação, dormindo no pasto e vindo ao estábulo pela manhã para dar leite, recebendo ali «verde» e ração e sendo, em seguida, solto. A' tarde, novamente, repete-se a ordenha, recebendo o gado seu arraçoamento da tarde.

Ao lado destas apreciações, publicamos um quadro geral com os dados colhidos na Fazenda Experimental «Getúlio Vargas» e relativamente ao ano de 1953, dados que fazem parte do relatório apresentado ao sr. Ministro da Agricultura, pelo dr. José do Carmo, diretor do Instituto Zootécnico.

| NOME | Nº | Lactação | Produção | Dias | Média diária |
|-----------------------|-------|----------|----------|------|--------------|
| Pompeia | 1.107 | — | 2.041,3 | 196 | 10,4 |
| Espanha | 1.108 | 5ª | 2.402,9 | 223 | 10,4 |
| Fita | 555 | 5ª | 2.275,4 | 237 | 9,6 |
| Lavras | 1.153 | 5ª | 2.602,2 | 264 | 9,0 |
| Guanabara | 1.130 | 5ª | 3.118,3 | 349 | 8,9 |
| Verba | 1.155 | 4ª | 1.523,6 | 167 | 9,1 |
| Jandáia | 849 | 4ª | 2.151,6 | 251 | 8,5 |
| Perdiz | 1.150 | 6ª | 2.053,3 | 247 | 8,3 |
| Ribamar | 1.154 | 4ª | 2.765,7 | 346 | 7,9 |
| Minerva | 1.100 | 2ª | 1.926,8 | 254 | 7,5 |
| Araponga II | 1.139 | — | 2.582,0 | 346 | 7,7 |
| Modinha | 1.180 | 1ª | 3.377,4 | 449 | 7,5 |
| Silência | 1.122 | 5ª | 2.766,9 | 368 | 7,5 |
| Florida | 1.090 | 5ª | 3.086,9 | 419 | 7,3 |
| Montanha | 1.191 | 1ª | 3.289,2 | 456 | 7,2 |
| Igaçaba | 1.112 | 2ª | 1.554,0 | 218 | 7,1 |

Quadro demonstrativo das experiências leiteiras da Fazenda Experimental "Getúlio Vargas"

O RED SINDHI NA ILHA...

(Conclusão da pag. 25)

reira Barreto, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal, nomeou uma comissão para verificar o estado sanitário do gado confinado na ilha de Fernando Noronha e suas condições de transporte para o continente. A comissão nomeada compôs-se dos seguintes zootecnistas e sanitaristas: drs. Otavio Domingues, Jaime A. Lins e Afonso Nogueira Simões Corrêa.

Com parecer favorável desses ilustres técnicos, foi levantada, a 15 de Novembro de 1953, a quarentena que confinava á Ilha de Fernando Noronha, o gado Red Sindhi importado, ha mais de um

ano, do Paquistão.

O DESTINO DO RED SINDHI

De acordo com a portaria ministerial n. 1.057, de 10 de Outubro de 1952, o gado Red Sindhi importado do Paquistão é destinado ao Instituto Agromômico do Norte e estava, até á visita do nosso representante, entregue aos cuidados do D.N.P.A.

Com o levantamento da quarentena, possivelmente já deve ter sido entregue ao IAM e, mesmo, embarcado para Belterra, no Amazonas, como epílogo da novela que se começou a escrever em Outubro - 1952.

O SEU AO SEU DONO

Em nossa edição de Dezembro último, por uma inadvertência do paginador, no artigo "O amarelo do Gir vêio da Índia", de igual título e em referência a outro nosso do mesmo tema e sentido, deixou de sair a fonte de onde o tiramos e que foi a nossa prestigiosa confeiteira de S. Paulo "Revista dos Criadores". Verificada a omissão involuntária, apressâmos a declara-lo, o que fazemos com a maior boa vontade.

UM CHURRASCO, UMA APOSTA

(Conclusão da pag. 23)

rante a festa quasi ao anoitecer, pois já era tarde adeantada, quando os convidados satisfeitos e distraídos, deram-se conta de que era preciso regressar.

GANHOU, MAS NÃO LEVA

Como ficou dito, na parte referente ao julgamento que foi convincentemente explicado aos numerosos criadores presentes, pelos solícitos e competentes julgaúores, ganhou a vaca Vitória, no páreo de fêmeas adultas, sendo essa vitóriosa de propriedade do dr. Anísio J. Moreira. O criador e agricultor de Mirasol, porém, não levou a vencedora. E' que o seu contendor, o banqueiro Sixto de Campos Jarussi, após a festa, adqueria a vaca, sem a cria, pela vultosa soma de 300 mil cruzeiros, passando Vitória a fazer parte do plantel chefiado pelo extraordinário Demenso.

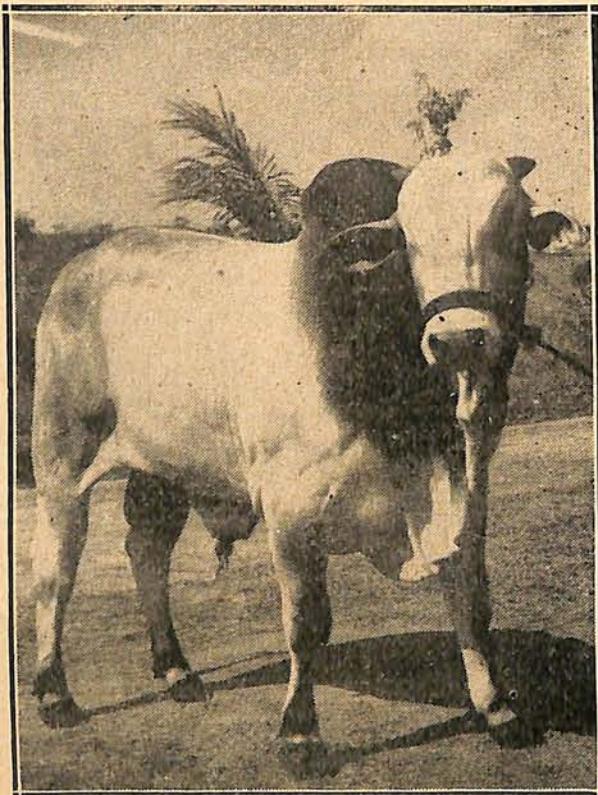
O nosso companheiro André Weiss que ali foi a convite especial dos distintos anfitriões, a quem somos gratos, representando a Revista «Zebú», voltou encantado com a porfia *sui-gêneris* que teve o prazer de assistir, o mesmo acontecendo com a festa que deixou uma agradável impressão, naquele meio do criatório de zebús do Brasil Central que se encontrou, a 17 de Janeiro último, na aprazível estância de criação «Santa Adélia», no município paulista de Barretos.

"Visitando a Fazenda Indiana, fiquei profundamente impressionado com o desenvolvimento e caracterização do seu rebanho que, sem a menor dúvida, está colocado na dianteira, entre os mais notáveis núcleos nacionais de disseminação de zebus Nelores puros. Devo declarar que, há muito desejava visitar êsse famoso rebanho e que, meu entusiasmo excedeu minho própria expectativa, sobretudo no que se refere á caracterização dos animais". DR. MAX NORDAU DE REZENDE ALVIM — Diretor do Reg. Cencalógico.

Fazenda Indiana Ltda.

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilómetro 31 da estrada «Rio - São Paulo»

CAMPO GRANDE
DISTRITO FEDERAL



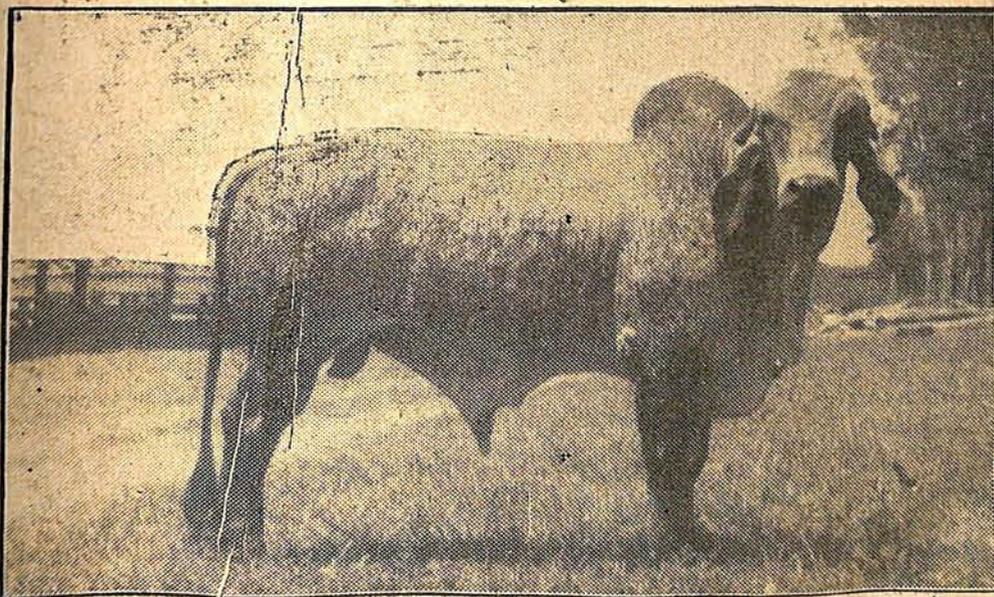
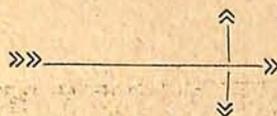
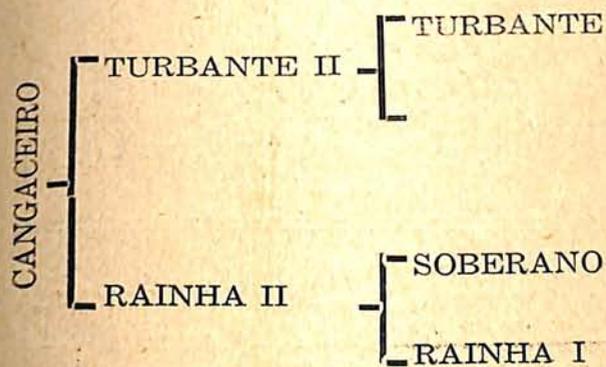
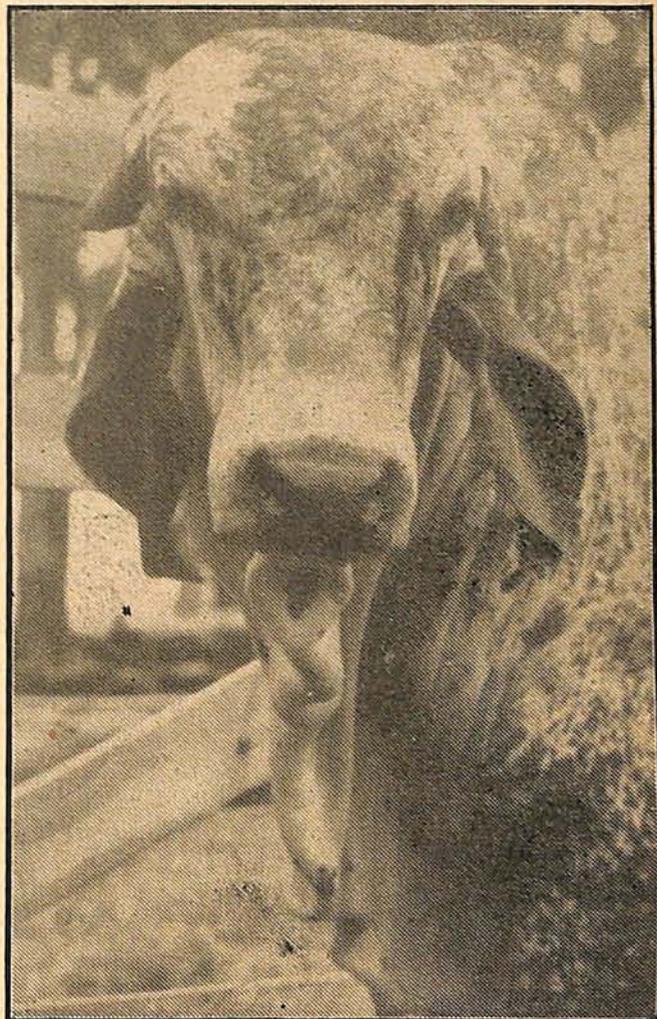
SAX DA INDIANA, um dos futuros reprodutores do plantel da Raça Nelore, aos 26 meses, pesando 640 quilos. Aos 12 meses já pesava 327, quando aFazenda Indiana Ltda. regeitou por ele a oferta de Cr\$ 300.000,00.

Informações no Rio de Janeiro:

AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29

— Telefone, 48-31-25 — RIO

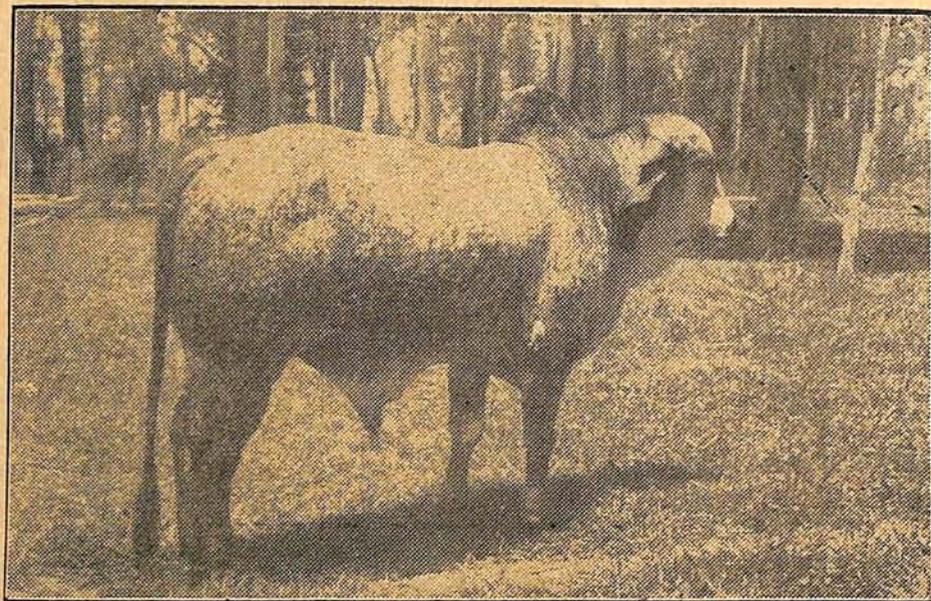
D OS NOVOS grandes planteis da Raça Gir que se vão espalhando pela zona paulista da Araraquarense apresentamos, nestas páginas que seguem, um dos que mais ali se vêm projetando e, aliás, um dos mais caprichosamente cuidados. E' o rebanho do dr. Bady Bassit, em sua FAZENDA «SANTA TEREZINHA, no município de MIRASSOL, tendo como principal reprodutor o magnífico garrote que se apresenta em duas poses, nesta página.



Apresentamos nesta página o excelente garrote da Raça Gir:

CANGACEIRO

cuja árvore genealógica é das melhores, como se pode observar no esquema ao lado, mostrando a decendência extraordinária desse grande reprodutor.



○
A' esquerda, o
reprodutor-che-
fe do plantel da
fazenda:

CANGACEIRO

um raçador no-
vo que, porém,
já mostrou a ex-
celência de sua
produção.

○

Fazenda "Santa Terezinha"

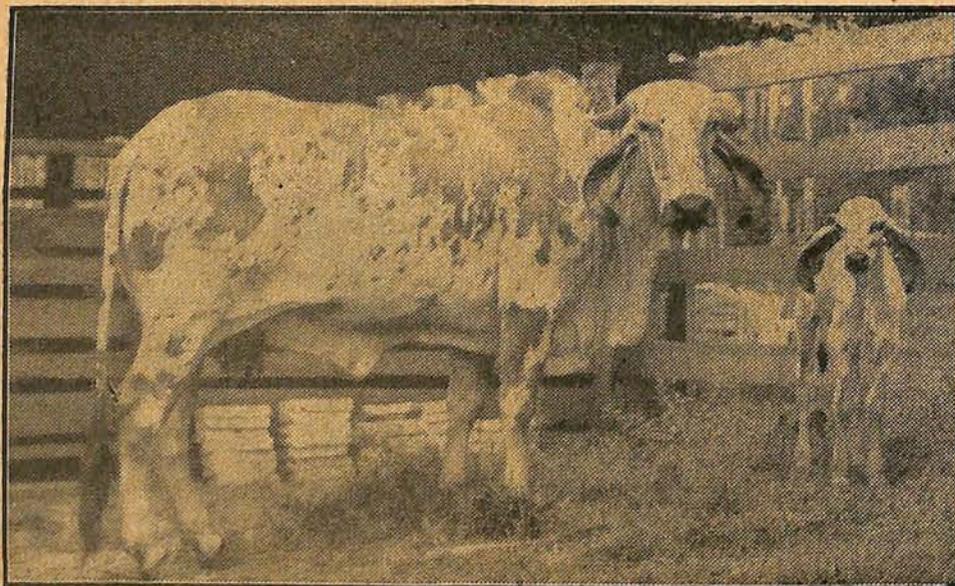
Um grande plantel de criação e seleção da Raça Gir, baseado em 50 fêmeas regis-
tradas e procedentes de famosos rebanhos nacionais, propriedade do

DR. B ADY B ASSITT

SITUADO A CINCO
QUILOMETROS DE

MIRASOL

EST. DE S. PAULO
— E. F. A. —



○
A' esquerda, a
admirável re-
produtora da
Raça Gir:

ESPERANÇA

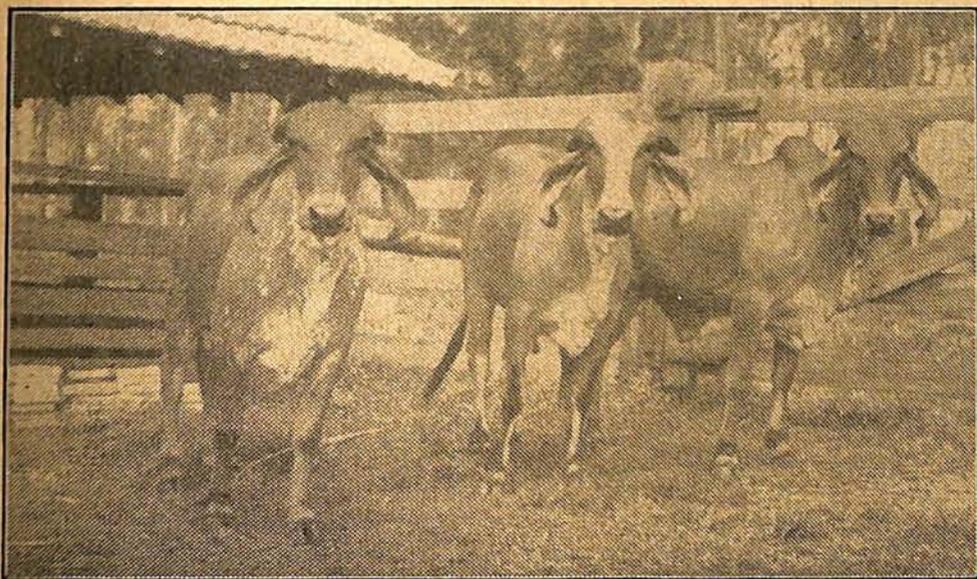
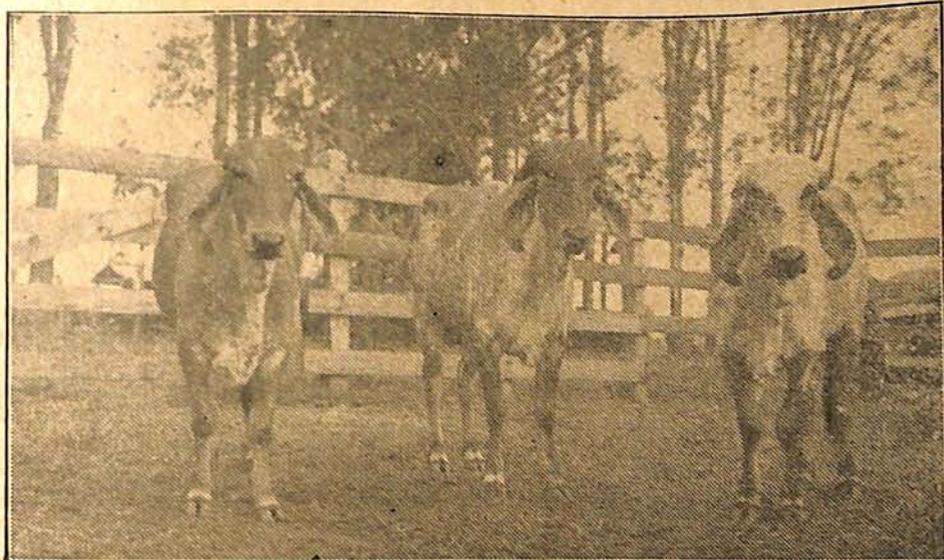
e sua magnífica
cria, filha do ra-
çador afamado
que é INDIANI-
NHO.

○

○
A' direita, um
lindo trio de no-
vilhas da Raça
Gir:

**CIGANA
NOVELA e
SINFONIA**

todas criolas do
plantel da fa-
zenda.



○
Ao lado, outro
trio de magnifi-
cas novilhas da
Raça Gir,

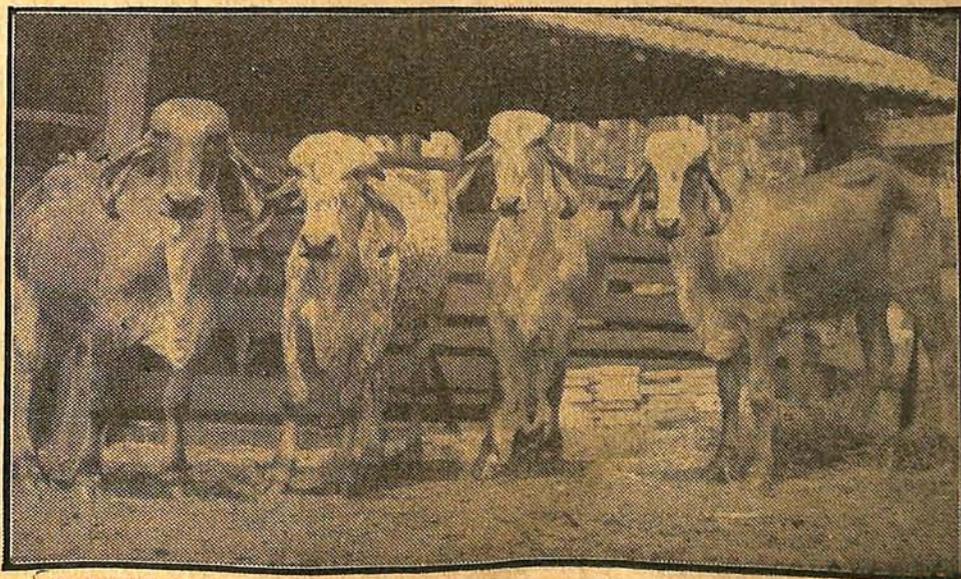
**PLATINA
COLINA
e INDIA**

todas elas filhas
do raçador
IMÁ.

○
A' direita, mais
outras magnifi-
cas novilhas da
Raça Gir,

**INDIANA
PROMESSA
PEROLA e
BORDADA**

orgulho do plan-
tel a que per-
tencem.



CRIE NELORE COM REPRODUTORES DA MARCA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

Soc. Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)



Acima — CLANDESTINO, reg. 1010, um 1º prêmio sem muda e outro, seguido do Campeonato Nordestino, em Recife, apenas com dois dentes, é um dos reprodutores chefes dos plantéis da Raça Nelore.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ.
Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE Pe.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 505/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740
RECIFE — Pernambuco.

Cumprindo disposições estatutárias, vimos hoje apresentar à apreciação honrosa da assembleia dos sócios da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, o relatório das nossas atividades no exercício de 1953.

É sumamente enaltecedor relatar os feitos de uma sociedade que sem favor nenhum se projeta hoje no Brasil como a entidade líder aos pecuaristas, um pouco pela sua generosidade e outro tanto pelos serviços prestados.

No relatório do ano passado referimo-nos à nossa grande responsabilidade, de pelo menos manter o prestígio da Rural. E qual não foi a nossa satisfação ao verificarmos nesse fim de gestão, que ele não se abalou e até pelo contrário, pelas provas a nós oferecidas, mais alto se colocou, dando uma demonstração vibrante do quanto pode uma classe laboriosa.

Tempo houve e não vai muito longe, que os pecuaristas, pelos benefícios conseguidos dos poderes públicos, eram taxados de aproveitadores e não raro de desonestos, mas graças à nossa bravura numa campanha de recuperação moral da classe, poderíamos, nesta oportunidade, se preciso fosse, apresentar aos nossos associados provas as mais desvanecedoras, do conceito que gozamos todos em qualquer setor da atividade humana, de gente nobre e honesta, que é, apesar de tudo e de todos, a gleba de homens que mais sacrifícios faz para a subsistência do homem da cidade.

Tão bom e tão grande é o conceito da Sociedade Rural na opinião pública, que atendendo ao apelo vindo de outros setores, tem tomado a peito reivindicações as mais variadas, no sentido de se conseguir dos nossos governantes, o indispensável ao conforto da coletividade.

Assim é que estamos pleiteando o asfaltamento da pista do aeroporto local, e pelos entendimentos havidos entre esta presidência e o Ministério da Aeronáutica, veremos ver, dentro em breve,

A AÇÃO DA S.R.T.M.

O RELATÓRIO DO SR. PRESIDENTE

transformado em realidade um velho anseio da população desta cidade.

Ao entregarmos hoje a direção da Rural aos novos diretores, o fazemos prazerosamente e confiantes de entregarmos aquilo que recebemos, se não muito melhorado, pelo menos bem conservado, com um apelo a eles no sentido de que ao assumirem os seus postos, lembrem sempre que a nossa Rural muito tem feito pela classe e por isso mesmo a têm de dirigir com afeição, afim de que na oportunidade que se lhes oferece, retribuam, em parte, pelo menos, esse muito que ela lhes

tem dado.

Apresentamos a seguir o seu movimento deste exercício, cada seção separadamente.

SECRETARIA

O movimento havido na nossa secretaria tem aumentado dia a dia, com uma correspondência muito grande.

A seu cargo está a Biblioteca, que somente neste exercício aumentou o número de exemplares, de pelo menos 350 volumes, estando ainda aguardando a vinda de mil e novecentos livros doados pelo deputado Euvaldo Lodi.

Com a chegada desses volumes, a nossa biblioteca poderá ser equiparada às melhores especializadas do país.

REGISTRO GENEALÓGICO

O Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, a cargo da Rural, pode no ano de 1953 apresentar um movimento maior do que o dos anos anteriores em Registro e Controle, apesar da dificuldade em conseguir a presença do técnico encarregado pelo Ministério da Agricultura de acompanhar as comissões.

Além do grande trabalho desen-



Chegou a época de plantar cebolas

PARA OBTER MELHORES RESULTADOS, ADQUIRA SEMENTES SELECIONADAS E GARANTIDAS POR

Informações sem compromisso

DIERBERGE Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36.5471 —

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



volvido pelas nossas congêneres Sociedade Rural Brasileira, Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia e Sociedade Nordestina dos Criadores, enviamos comissões de registro aos Estados de Goiás, Mato Grosso, Pará, Amazonas, Alagoas, Pernambuco, Paraná e Paraíba.

Acompanha este relatório a exposição detalhada do movimento daquele serviço, apresentada pelo seu diretor.

QUADRO SOCIAL

No relatório do exercício passado o nosso quadro social figurava com 1.100 socios, assim distribuídos: Honorários — 1; Remidos — 347; Técnicos — 5; Efetivos — 189; Contribuintes — 558.

Neste fim de ano é se apresenta da seguinte maneira: Honorários — 1; Remidos — 360; Técnicos — 5; Efetivos — 203; e Contribuintes 608, num total de 1.248, o que representa um acréscimo de 148 socios nas diversas categorias.

O número de socios quites é de 555 e em atraso de 693, montando o seu debito em Cr\$ 117.600,00.

AGRICULTURA

Sem dúvida que um dos pontos fracos da Sociedade reside na pequena ou nenhuma assistência á agricultura regional.

Esta lacuna, que tem sido profundamente prejudicial á economia agrária da região sujeita á influência de Uberaba, ressalta de modo vivo a observação de qualquer um que se dê ao trabalho de comparar o desenvolvimento econômico da região norte do Triângulo Mineiro, compreendida pelos municípios de Uberlândia, Tupaciguara, Monte Alegre, Canapolis e Ituiutaba, com o progresso lento verificado na Região Sul que, sob a liderança de Uberaba, compreende os municípios de Verissimo, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Nova Ponte, Sacramento e Conquista.

Assim, Uberlândia se tornou posto de irradiação de uma nova civilização que se caracteriza por

um perfeito entendimento entre o trabalho e o capital a serviço da agricultura. Civilização essa que difere daquela que emana de Uberaba e que se fundamenta numa acentuada e profunda tendência conservadora.

Compreendendo a necessidade imperiosa de colocar a Sociedade Rural a serviço do desenvolvimento agrícola de nossa região, desde o momento em que, sob a imperativa determinação dos meus companheiros, tive que aceitar a indicação do meu nome para a presidência desta Entidade, formei o firme proposito de dar inicio a um trabalho de ajuda á agricultura, que servisse de base ao estímulo dos que me sucedessem no elevado posto de dirigente da Rural.

Foi assim que me puz em contato com o sr. Chefe da Secção do Fomento Agrícola de Minas Gerais, dr. José Maria Barbosa, a quem expuz a decisão da Sociedade Rural de prestigiar aquele setor de fomento á produção, em tão boa hora entregue á esclare-

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as **VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

cida visão de sua senhoria.

Os entendimentos havidos com o sr. José Maria Barbosa, resultou desde logo, em apreciável aumento no equipamento moto-mecanizado, posto á disposição da 23a. Zona Agrícola, sediada nesta cidade, pois que de uma unidade existente em 1952, passamos a 5 unidades completas em 1953.

Apesar das operações do ano terem sido realizadas apenas com 3 daqueles conjuntos, porque os demais chegaram demasiado tarde, pode o Fomento Agrícola trabalhar durante o ano findo uma area que alcançou a 5.000 hectares aproximadamente, o que representa uma boa ajuda áqueles que se empenham na tarefa de adotar novas praticas de agricultura, pois que esta é, precisamente a finalidade do Fomento Agrícola.

Paralelamente, nos dirigimos ao Exmo. Sr. Presidente da Republica a quem entregamos em mãos um detalhado memorial, solicitando a destinação á 23a. Zona Agrícola, de uma patrulha moto-mecanizada composta de 20 conjuntos.

O Presidente Vargas, que em tantas outras oportunidades tem se mostrado um verdadeiro patrono das nossas causas, exarou no documento, o seguinte: "Ao Ministro da Agricultura para atender".

O processo constituido com base nesse documento percorreu os trâmites legais, recebendo sempre informações e despachos favoráveis e ainda agora, por ocasião da nossa recente viagem ao Rio de Janeiro, tivemos oportunidade de reclamar do Ministro a entrega dos tratores, tendo ele nos assegurado que nos atenderá por ocasião da chegada ao Rio da primeira partida daqueles conjuntos.

DEPARTAMENTO COMERCIAL

O nosso Departamento Comercial no exercicio que acabamos de encerrar teve a confirmação do seu valor e da necessidade que ele representa para os nossos associados, com o sucesso havido na distribuição de rações para o custeio do gado desta região.

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:

BRANCA OU
VERMELHA

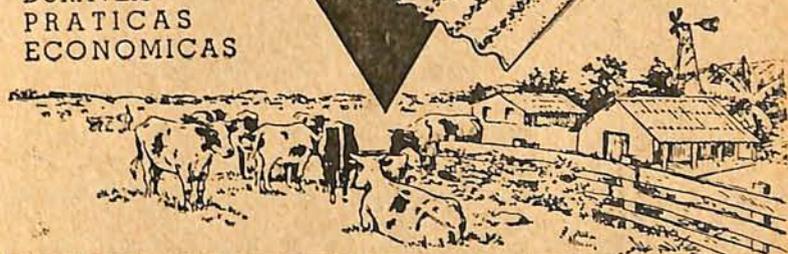
Tamanho GIGANTE

0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO

0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto ás casas do ramo ou á fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

Em exposições feitas aos socios presentes á assembléia de julho de 1952, dissemos da necessidade da criação do referido Departamento, como secção de defesa da economia do pecuarista.

Levando avante esse nosso desejo, iniciamos a nossa gestão com o firme proposito de abastecer as fazendas com sal, torta e farelo de trigo, por um preço que não dando prejuizo á Sociedade, pudesse, pela diferença entre o entregue por nós e o adquirido no comercio, representar uma pequena, mas valiosa colaboração da Entidade para o maior equilibrio entre a despesa e a receita de cada um.

Na parte referente á torta e farelo de trigo, entregamos ao consumo cerca de 11.600 sacos de

torta e 2.000 de farelinho de trigo ao preço de Cr\$ 80,00 para a torta e 38,00 e 32,00 para o farelo de trigo.

Si considerarmos o preço por que era vendido esse produto no comercio e o nosso, podemos verificar que a diferença havida, que sem dúvida representa uma bela parcela na economia dos nossos associados, nos autoriza a propor a continuação daquele Departamento.

A torta no comercio, se bem que tenha atingido o preço de Cr\$ 150,00 por sacco de 50 quilos, era vendida ao preço médio de Cr\$ 120,00 ou seja com uma diferença de Cr\$ 40,00 por sacco.

Ao entregarmos 11.600 sacos, proporcionamos uma economia total de Cr\$ 464.000,00 e com a di-



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos
males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Bouba Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Bate-deira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**

ferença de 10,00 no saco de farelho teremos Cr\$ 484.000,00.

Queremos crer que seja uma diferença razoável, ainda mais se considerarmos a nossa deficiência de capital.

Si dividirmos Cr\$ 484.000,00, pelo número de associados, dará aproximadamente, um lucro de Cr\$ 40,00 a cada um, onde fica provado que a anuidade cobrada pela Rural de seus associados não lhes representa pêso e nem prejuízo, visto que, além do benefício citado, ainda ele defende perante os poderes constituídos os seus direitos e as suas aspirações.

Não fôra a incompreensão de alguns, poderíamos ainda fornecer sal em abundancia, a preço verdadeiramente vantajoso.

Ao trazermos esse produto para os nossos armazens o fizemos certos de que estavam contribuindo para a economia de todos da mesma forma como com a torta. Pois o sal era vendido no comercio por Cr\$ 50,00 e 55,00 o saco de 30 quilos. Com o preço de 43,50 iniciamos a venda do sal, passando o comercio a vendê-lo com um pequeno prejuizo, por Cr\$ 42,00.

A principio acreditamos que os nossos associados compreendessem a manobra e o adquirissem da Rural, mas tal não aconteceu e tivemos de entregar o nosso sal a fim de liquidarmos o estoque. Terminado ele, o comercio imediatamente suspendeu o seu preço

para Cr\$ 50,00 e Cr\$ 52,00.

Como vêm, somente poderemos adquirir esse produto se para isso contarmos com o apoio de todos.

XIX EXPOSIÇÃO

A XIX Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba foi sem duvida, uma das melhores das já realizadas pela Rural, não só pela qualidade do gado exposto, como também pela extraordinária

afluencia de visitantes e pelo comparecimento do maior número, já ocorrido, de autoridades constituídas.

O número de animais inscritos foi de 632 bovinos e 10 equinos.

Curvelo sobressaiu de maneira brilhante, na representação dos seus planteis.

Além da representação daquela cidade, ainda tivemos, não me-

LEIAM, ANUNCIEM, DIVULGUEM,
O MENSÁRIO DOS PRODUTORES RURAIS:

«MUNDO AGRÍCOLA»

Revista mensal, editada em São Paulo desde Janeiro de 1952, com mais de 120 páginas, redigidas por uma equipe de técnicos, todos agrônomos e veterinários, sob a direção de MARCELO BARBIELLINI AMADEI.

Em todos os números, além de selecionada materia original, focalizando problemas de grande interêsse e atualidade e apontando soluções práticas, numa linguagem acessível, insere as seções especiais:

- * MUNDO ESCOLAR RURAL
- * NO QUINTAL E NO JARDIM
- * MUNDO AGRÔNOMICO E VETERINARIO
- * MUNDO AGRÍCOLA FEMININO
- * CORREIO DO MUNDO AGRÍCOLA
- * MUNDO AVICOLA e CONSULTORIO
- * JORNALZINHO.

A revista agrícola mais completa e bem feita do Brasil. Assinatura anual, Cr\$ 100,00.

Número avulso, em todo o Brasil, Cr\$ 8,00.

EDITORA "MUNDO AGRÍCOLA"

Av. São João, 239 — 1ª sobreloja — S. PAULO
(Caixa postal, 5892 — Telegramas: "AGROS")

Sucursais em todos os Estados.

PEÇA UM NÚMERO DE AMOSTRA, GRÁTIS!

nos brilhantes, as de Araxá, U-berlândia, Araguari, Formiga, Cassia, Barretos, Araçatuba, I-pameri, Prata e outras.

Contamos com o comparecimen-
to, mais uma vez, do Exmo. sr.
Presidente Getulio Vargas, que
proferiu um discurso — verdadei-
ra jóia para a Rural e para os
pecuaristas. Por isso mesmo fi-
zemos uma gravação do mesmo,
cujos discos se acham nos nossos
arquivos.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Infelizmente, neste exercicio,
voltou a velha praxe dos anos
anteriores, com exclusão do ano
de 1952, de o balanço da Socie-
dade só apresentar lucro graças
às sobras das subvenções das ex-
posições.

Se isto não aconteceu no exer-
cicio passado, foi devido ao gran-
de interesse causado pela renova-
ção do seu quadro diretor, pois só-
mente o título "Contribuições"
provido do recebimento de a-
nuidades, apresentou a elevada ci-
fra de Cr\$ 206.000,00, quando nos
outros exercicios ele nunca ape-
receu com quantia tão grande co-

mo a do ano de 1953.

Não fôra o lucro apresentado
nas contas de torta e farelo, mes-
mo com a sobra da exposição, o
"superavit" deixaria de aparecer,
para dar lugar ao "deficit" ain-
da que pequeno.

A verdade é que a maioria dos
socios só se lembra de pagar as
suas anuidades quando necessita
de algum beneficio da Rural. A
prova disso está na elevada cifra
que o seu debito representa.

Sugiro aos senhores que irão
assumir sua direção, a proceder
uma reforma nos seus estatutos,
aumentando a anuidade dos so-
cios, pois é, sem dúvida alguma,
a Associação de mensalidade mais
barata — Cr\$ 12,50 por mês.

Uma das preocupações mais sé-
rias das diretorias desta Entida-
de tem sido o aumento de suas
rendas e nesse ano e meio de ges-
tão, empregamos todas as nossas
forças para resolver esse grave
problema!

Qual não foi o nosso contenta-
mento ao vermos, no Orçamento
da República, depois de tantos es-
forços, uma verba destinada á

Sociedade Rural, de Cr\$
300.000,00. Isso trará o tão alme-
jado equilibrio financeiro, pois
essa verba nada tem a ver com
as das exposições.

As despesas de 1953 foram de
Cr\$ 234.320,00 e a renda, de Cr\$
288.775,90, o que representa um
lucro de Cr\$ 54.455,00, que passa
para o seu patrimonio.

O nosso caixa se apresenta com
Cr\$ 9.963,40, mas a nossa rela-
ção de devedores se mostra com
um saldo de Cr\$ 150.843,40.

Como vêm os senhores, a nossa
situação financeira está agora,
bem sólida e a Sociedade Rural,
certamente, poderá cumprir o seu
programa sem tantos sacrificios.

Ao encerrar este relatório que-
ro agradecer a todos os associa-
dos o apóio que sempre me dis-
pensaram e faço votos aos novos
diretores, a serem eleitos hoje,
que a sua passagem na adminis-
tração da Rural seja assinalada
por grandes e relevantes serviços.

Uberaba, 10 de janeiro de 1954.

ADALBERTO RODRIGUES DA
CUNHA — Presidente.

F A Z E N D A B O A V I S T A

Criação e comércio de gado GIR, NELORE E INDUBRASIL, situada a 18 quilômetros apenas da cidade de UBERABA — Venda permanente de reprodutores.

Enderêço:
Grande Hotel
— Fone, 1620 —

A' esquerda, o lin-
do garrote da Ra-
ça Gir:

TRUNFO DE OUROS

controlado, filho de
Triunfo e Franqui-
nha, portanto, ne-
to de Guilherme, o
famoso raçador.



M I G U E L N U N E S G O N Ç A L V E S
U B E R A B A TRIANGULO MINEIRO

Controle Leiteiro na Fazenda

Já tivemos oportunidade de salientar que os animais podem ser considerados como "máquinas vivas", que transformam os alimentos em utilidades (leite, carne, banha, etc.). Como máquinas, serão mais econômicos os que, com menor quantidade de "combustível", melhor qualidade de produtos fornecerem. Mas, como máquinas, seu rendimento estará intimamente relacionado à quantidade e qualidade do "combustível" recebido.

Em outras ocasiões, salientamos, igualmente, que a exploração econômica do gado se verificará, *quando são acasalados os reprodutores que mais produzirem*. Vimos, também, que a simples conformação do corpo de uma vaca, por exemplo, não é suficiente para indicar a quantidade de leite que ela produz e, muito menos, a quantidade de gordura que esse leite contém.

Numa criação racional de gado leiteiro, o combustível — o alimento — deve ser dado proporcionalmente à produção de leite do animal. Com efeito, se fôr distribuída a mesma quantidade de concentrados a duas vacas, uma produzindo 5 litros, diariamente, outra com 20 litros diários, dois fatos podem ser lembrados:

Armando CHIEFFI
Do "Serv. Inf. Agrícola"

1) — Se a quantidade de concentrados fôr pequena:

a) a vaca de cinco litros poderá estar recebendo alimentação suficiente, de acôrdo com suas necessidades;

b) a vaca de 20 litros, *fatalmente*, terá sua produção diminuída, por deficiência de alimentação.

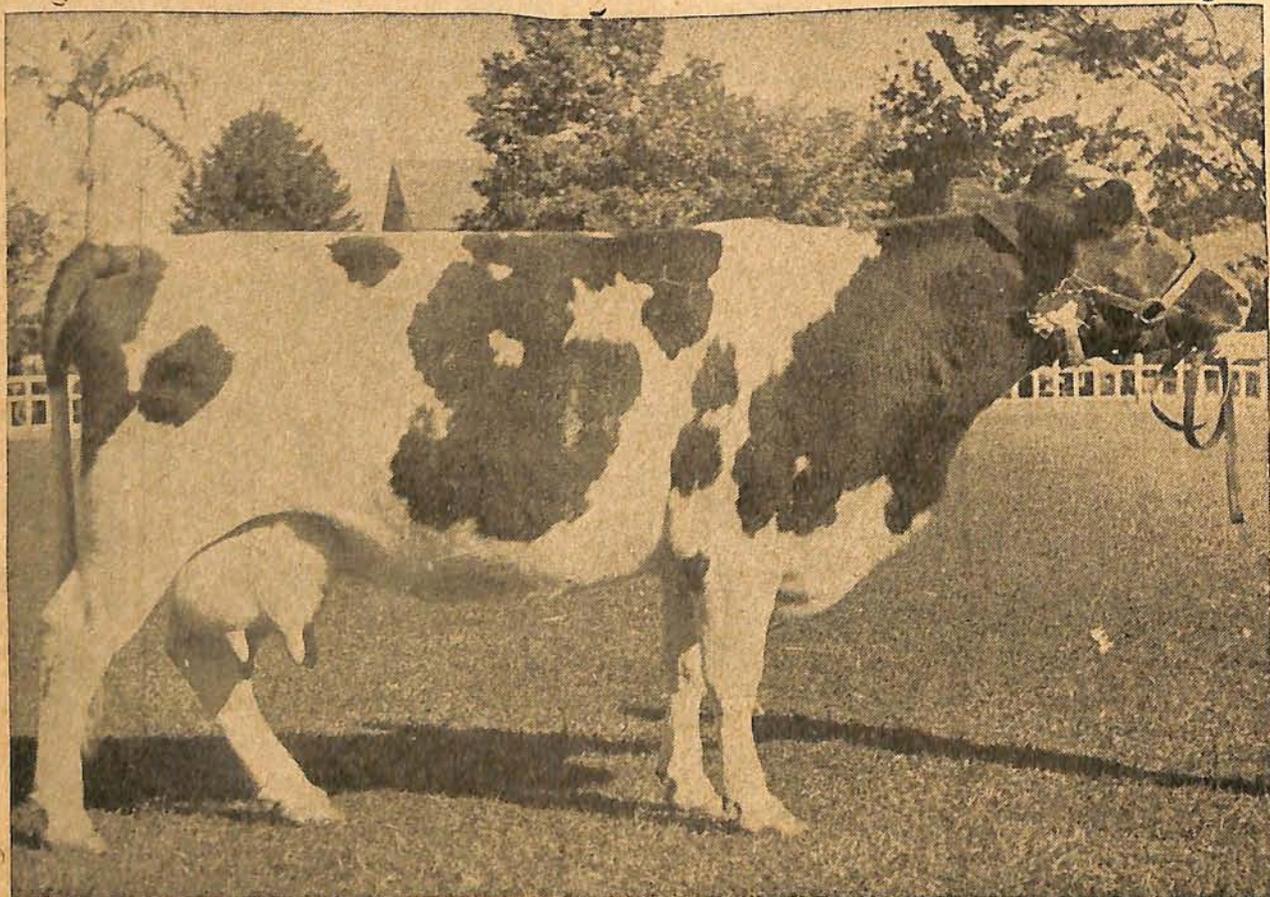
Resultado: prejuízo para o criador.

2) — Se a quantidade de concentrados fôr grande:

a) a vaca de 5 litros poderá aumentar um pouco essa quantidade, contudo, se seu patrimônio hereditário não permitir grandes produções, o excedente alimentar será perdido sem aproveitamento para a produção de leite;

b) a vaca de 20 litros poderá estar recebendo as quantidades de elementos nutritivos necessárias.

Resultado: ainda desta vez, haverá prejuízo



UMA AUTÊNTICA CAMPEÃ LEITEIRA, DE GONÇALVES & FILHOS — PALMEIRAS, S.P.

Peça-nos um exemplar d'ó

"O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sôbre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

U B E R A B A

para o criador, pelo desperdício de alimento, que poderia ser aproveitado em vaca de maior produção.

Dêste modo, chegamos à conclusão de que, em *atividade leiteira* racionalmente dirigida, é necessário, indispensável mesmo, conhecer a quantidade de leite que cada vaca produz. Para isto, executa-se o *contrôle leiteiro*, isto é, anotam-se as quantidades diárias produzidas em uma ou mais ordenhas.

Os *contrôles* podem ser efetuados pelos próprios criadores, para uso particular.

MATERIAL NECESSÁRIO PARA O TRABALHO

O aparelhamento se resume em uma balança, destinada a pesar o leite de cada ordenha e de cada vaca. *Exige-se*, então, a identificação do animal e a anotação da quantidade produzida. Quando são muitos os animais a serem controlados, aconselhamos manter fichas, onde são assinaladas as *produções do estábulo*. Nestas fichas, uma parte se destina ao nome das vacas, seguindo-se, em pequenos quadrados, os 31 dias do mês, onde se colocam as produções de cada ordenha ou a soma de tôdas, em cada dia.

Essas fichas revelarão, no fim de cada mês e no fim de cada ano, a quantidade exata de leite produzida por vaca. O criador, então, saberá realmente quanto *rendeu* uma vaca, quanto produziu, em quanto tempo (período de lactação) e, com esses dados, calculando a quantidade de ração con-



E' a marca que garante a continuação da obra de EURIPEDES DE PAULA, pois significa a preservação da pureza do rebanho GIR por êle formado, através do grande número de animais que importou da INDIA.

Geraldo Soares de Paula

Caixa postal, 161

CURVÉLO — MINAS GERAIS

sumida, poderá aquilatar das vantagens de sua *manutenção* e de seu afastamento.

O *contrôle leiteiro* na fazenda *permitirá* exploração econômica e racional, pelo perfeito conhecimento do valor de cada vaca.

Se o criador julgar que não tem possibilidades de executar êsse trabalho, o que, aliás, em hipótese alguma será justificável, poderá recorrer às instituições públicas e particulares, estas sob auspícios oficiais, que se encarregarão de controlar os animais.

As Associações de classe e as Inspetorias e Departamentos do Ministério da Agricultura e das Secretarias da Agricultura de alguns Estados já se acham *habilitadas a proceder êsse serviço*, que é de grande alcance para o melhoramento da criação de gado leiteiro.

Neste caso, mensalmente, o técnico controlador executará o *exame* do animal e o cálculo será feito sôbre os 12 *contrôles*, indicando a quantidade anual aproximada. E' óbvio que, por êsse processo, a produção não coincide com a quantidade realmente produzida pela vaca. Daí julgarmos indispensável a *colaboração* do criador, executando o *contrôle leiteiro* na fazenda. Se os dados por êle apresentados não forem reconhecidos oficialmente, como, aliás, não podem ser, terá, contudo, a certeza da produção de suas vacas, reconhecendo quais as suas melhores máquinas leiteiras.

(Do S.I.A.)

O PREÇO JUSTO ATUAL DO BEZERRO DE CORTE

DADOS ATUALISADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953 — PELA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

EPS

A T I V O

DISPONIVEL

CAIXA — O saldo que existia foi distribuído com circulantes.

IMOBILIDADE

Uma fazenda — área de 200 alq. geométricos e/15% de cultura, padrão das propriedades pastoris do T. Mineiro, cultura a Cr\$ 20.000,00 e campo a Cr\$ 2.000,00 670.000,00

Benefitorias comuns (Séde, casas de empregados, paiol, currais, cercas, etc. 80.000,00

SEMOVENTES — 200 vacas criadeiras a 2.200,00 440.000,00
5 touros para padrear a 5.000,00 25.000,00
6 cavalos para custoio 6.000,00
6 bois de carro médios para serviço 18.000,00 489.000,00

VEICULOS — Um carroção, arreios, ferramentas 8.000,00

CIRCULANTES —

- 1) — 2 peões a 1.000,00 mensais 24.000,00
- 2) — Sal, arame para reparos, medicamentos, rofiteiros 9.200,00
- 3) — Limpeza de pastos, aceros, reparos de cercas e currais 7.400,00
- 4) — Impostos diversos 5.870,00
- 5) — Substituição por perdas de matizes, 2% 9.780,00

6) — Ração para atender a 25 vacas magras ameaçadas — 2 quilos por dia para em uns 90 dias = 4.500 ks. 63.000,00

6.750,00

63.000,00

1.310.000,00

P A S S I V O

CAPITAL — Próprio ou alugado, empregado no criatório 1.310.000,00

NOTA: — Embora o «quantium» não seja igual em todos os países o dinheiro tem, hoje, em qualquer economia, o seu preço rasoável ou justo: — é o rendimento normal máximo que o capital pode produzir, livremente, com segurança e com estabilidade, sem o auxílio do trabalho. Em depósitos em Bancos ou em apólices, por exemplo, no Brasil.

DESPESA

| | |
|---|-------------------|
| A) — Depreciação nos reprodutores, à guisa de reserva para conservação 3%, (a vaca, economicamente, após 5 crias, tem de ser substituída. Seu valor, para empastagem para o corte, cai, então, para Cr\$ 1.800,00 ou sejam 80,00 por ano) | 14.670,00 |
| B) — Circulante — Liquidação desta conta | 63.000,00 |
| C) — Juros justos sobre o capital que, se fosse próprio, poderia ser empregado, sem riscos e sem o trabalho, em apólices a 7% a/a; ou que, tomado por empréstimo em Banco especializado exigiria a remuneração anual de 7% | 91.700,00 |
| D) — Silagem — Compensado pelo pagamento auxílio do M. Agricultura | — |
| E) — Reservas — Atendido pela rubrica «Depreciação» | — |
| F) — Pro-Labore | — |
| TOTAL | 169.370,00 |

RECEITA

| | |
|---|------------|
| A) — Leite — A exploração comercial de leite não é aconselhável na criação de gado de corte: — atraza o bezerro, reduz-lhe a carcassa e consequentemente o desvaloriza de sorte tal que o valor da ordenha não compensa | — |
| B) — Bezorros — 100 bezorros criados a leite, parte igual de machos e fêmeas, preço unitário para balanço ou cobertura das despesas anuais do criatório, de Cr\$ 1.693,70 | 169.370,00 |

169.370,00

Como se vê dos dados acima, onde não há fantasia, nem pro-labore, a despesa anual de Cr\$ 169.370,00 produz uma receita de 100 bezorros que, para cobertura do deficit verificado, deveriam ser vendidos a Cr\$ 1.693,70, cada um, preço este que seria o justo para que a atividade constitua uma profissão normal, dentro dos principios que rejem o campo econômico, que não comporta milagres nem a existência de abnegados.

O Bezerro vendido, mesmo sem refugos, aos preços de 1.300 e de 1.000,00, respectivamente macho e fêmea, cobriria, tão somente, as despesas inadiáveis, deixando o capital, se for próprio, quasi sem remuneração alguma e, se for alheio, o endevidamento anual e constante de Cr\$ 54.370,00 para o criador.

As consequências desse deficit, que já vem de longa data, aí estão patentes: — os criadores que se utilizaram do crédito, a guisa de equilíbrio na esperança de dias melhores, acham-se, hoje, na conjuntura de moratórias sucessivas e, tolhidos de qualquer outra iniciativa de produção, por falta de crédito, aguardam, inclusive, a sua liquidação econômica — pela entrega a terceiros do resto de bens que ainda lhes sobram; os outros, donos do próprio capital, com rendimento insuficiente e à sua subsistência, vão, aos poucos, desgastando o seu patrimônio econômico, até que sejam, finalmente compelidos, também, a procurar, nas cidades, outra profissão.

XXª Exposição Feira Agro-Pecuária e Industrial

AO SEU programa de preparativos a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro deu início, logo nos primeiros dias deste mês, não só da parte da sua diretoria, como do Registro Genealógico, cujos diretores, como se sabe, orientam também todas as atividades do certame.

A DIREÇÃO DO CERTAME

Ao mesmo tempo em que se assentaram as providências acima, da parte dos diretores do certame, srs. Max Nordau de Rezende Alvim e Geraldino Tito Rodrigues da Cunha, iniciam-se os preparativos propriamente ditos para a realização do certame.

Os cartazes, em bonita tricotomia já se acham impressos e começam a ser distribuídos por todo o País, iniciando-se pela esfera de influência de Uberaba, ao redor da cidade de onde nos vêm o maior número de inscrições de animais.

INICIARAM-SE AS INSCRIÇÕES

Na última quinta-feira, deste mês, tiveram início as inscrições de animais, na sala do Registro Genealógico, sede da comissão executiva do certame, secretariada pelo antigo e competente funcionário, sr. Valter Fernandes.

As primeiras inscrições a serem feitas pertenceram ao caprichoso criador uberabense, sr. Benício Nunes de Rezende.

Foram sete exemplares da Raça Gir e receberam os pri-

meiros numeros de ordem, da enorme série de inscritos que, tudo indica, vamos ter, para o certame de maio próximo.

VOLTA AO CERTAME UMA GRANDE MARCA

Neste ano vamos ter, figurando na nossa grandiosa para-



*Adalberto Rodrigues da Cunha —
Presidente da S. R. T. M.*

da de gado zebú, uma tradicional marca uberabense — a marca "R", do grande criador e pioneiro zebuista, cel. Rodolfo Machado Borges. E' que seu filho Rivaldo Machado Borges está preparando onze espécimes da mais fina "cabeceira" do plantel e os inscreverá, dentro de poucos dias, isso sem prejuízo de outras tantas ou mais rêsas da Raça Gir, inscritas pelo seus irmãos.

AS COMISSÕES

PRESIDENTES DE HONRA:

Dr. Getúlio Dorneles Vargas:

dd. Presidente da República.

Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira: dd. Governador do Estado de Minas.

PRESIDENTES:

Dr. João Cleofas: dd. Ministro da Agricultura.

Dr. Juarez de Souza Carmo: dd. Secretário da Agricultura de Minas.

Dr. Antônio Próspero: dd. Prefeito Municipal de Uberaba.

Dr. João Ferreira Barreto: dd. Diretor Geral do D. N. P. A. do M. Agricultura.

Dr. Jorge C. de Abreu: dd. Diretor da Divisão do Fomento da Produção Animal do M. Agricultura.

Dr. A. F. Junqueira Neto: dd. Superintendente do D. P. A. de Minas Gerais.

DIRETORES DA EXPOSIÇÃO:

Dr. Max Nordau de R. Alvim: dd. Diretor do Serviço de Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana e G. Tito Rodrigues da Cunha — Vice-Diretor do S. R. G. R. O. I.

COMISSÃO ORGANIZADORA

E EXECUTIVA — Adalberto Rodrigues da Cunha, Dr. Lauro Fontoura Dr. João Rezende, Hildo Toti, Manuel Silveira, Mário Cruvinel Borges, A. F. de Moura Telles, Aginaldo Prata, Dr. Carlos Smith, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Dr. Edgar Rodrigues da Cunha, Afrânio Machado Borges, José Duarte Vilela, Dr. Mozart Furtado Nunes, José Gastão da Cunha, Angelo André Fernan-

A direita, dois dos sólidos e confortáveis pavilhões destinados á representação de bovinos, no Parque "Fernando Costa".



des, Dr. Darwin de Rezende Alvim, Dr. Euclides Franco, Dr. Hermenegildo Bastos de Campos, Dr. Geraldo Róscoe, Dr. Osvaldo Alvarenga, Dr. Cássio Noronha, Dr. José Maria Barbosa da Silva,

COMISSAO DE RECEPÇÃO — Adalberto Rodrigues da Cunha, Dr. Lauro Fontoura, Hildo Toti, Dr. A. F. Moura Teles, Dr. Carlos Smith, Rivaldo Machado Borges, Gerson Prata, José Duarte

COMISSAO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA — Associação Comercial e Industrial de Uberaba.

COMISSAO DE FORRAGEM — Manuel Silveira, Dr. Edgar Ro-

AS INSCRIÇÕES ENCERRAM-SE A 30 DE ABRIL

José Santiago Sabino de Freitas, Valter de Oliveira Fernandes.

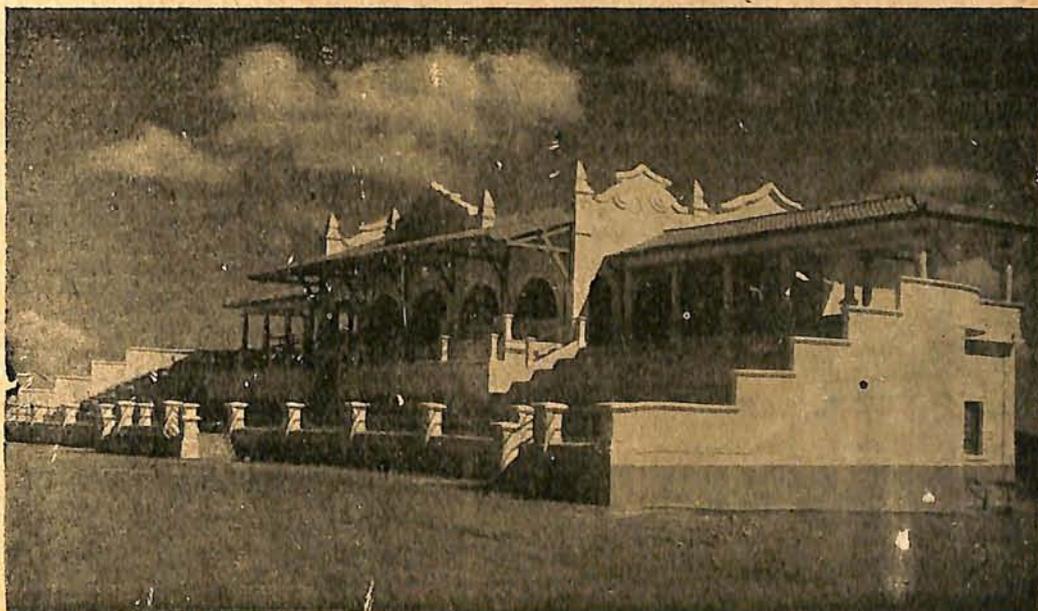
Vilela, Dr. Mozart Furtado Nunes, Angelo André Fernandes, Licínio Cruvinel Ratto, Virgílio Pinto da Cruz, Gastão Fontoura Borges, Edmundo Cruvinel Borges, Antônio Carlos da Silva, Guiomar Rodrigues da Cunha, Bruno da Silva Oliveira Jr.

drigues da Cunha, João Machado Prata e Dep. Comercial da SRTM.

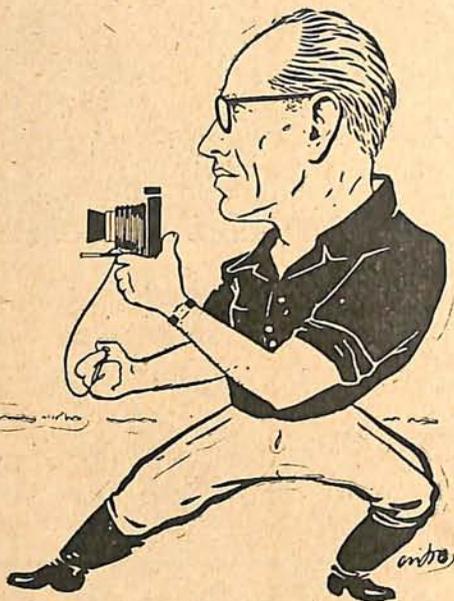
TECNICOS AUXILIARES: — João Fonseca Perfeito, Breno Prata Barbosa, Wilter Wolf, Fernando Campos Borges, José Lins Calheiros, Dr. Athos Rios.

COMISSAO DE PUBLICIDADE — Adalberto Rodrigues da Cunha, Dr. Lauro Fontoura e Hildo Toti.

A' direita, um imponente aspecto do Pavilhão Central do parque de exposições "Fernando Costa", de cuja tribuna de honra se inaugurará, em Maio o 20º certame da S. R. T. M.



DEZ ANOS DE ATIVIDADES A SERVIÇO DA REVISTA "ZEBÚ"



Este mês de Fevereiro em seu calendário, traz-nos uma data — 14 — muito grata a todos da Revista «Zebú», uma vez que, com ela, se completam dez anos, que contamos em nossas atividades, com a inestimável co-

laboração do nosso reporter-fotográfico — sr. André Weiss, que lhe tem dado o melhor do seu esforço e uma dedicação constante e eficiente.

Esse nosso inteligente companheiro, ao qual a Re-

vista «Zebú» muito deve da projeção alcançada em todos os rincões brasileiros, já era um reporter-fotográfico ativo, quando veio trabalhar conosco, em 1944. Aí, especializou-se em fotografias de gado, sendo talvez único em seu ramo, a julgar pela nomeada e pelo modo porque o requestam, para seus serviços, criadores do Pará, de Pernambuco, ou do Paraná.

Esses dez anos de trabalhos conosco são o motivo deste registro, marcando um largo período de lutas, em favor da propaganda do Zebú em nosso País, dentro do programa da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, em que nos integramos e do qual ele é um dos mais intransigentes defensores.

Para registrar a grata e-femeridade do seu ingresso em nossas atividades publicitárias, o talentoso caricaturista, sr. Ovidio Fernandes, preparou o magnífico «portrait-charge» de André Weiss que apresentamos para comemorá-la.

MELHOR APLICAÇÃO PARA A ERVA MATE

O sr. Roberto L. Petit, que foi diretor do Instituto de Reforma Agrária do Paraguai (atualmente, é chefe de polícia) e viajou pela Europa negociando convênios de imigração, fez uma revelação interessante em relatório não há muito apresentado. Referiu que em Roma, visitando a Faculdade de Economia e Comércio, foram-lhe oferecidas bebidas gasosas, de tipo Coca-Cola, fabricadas à base de erva mate. Interrogou, então, o químico que as preparara e soube que a respectiva produção está ainda em fase experimental, sendo excelentes, porém, as perspectivas, pois teria, aquele, acrescentado que, "além de realmente re-

ASS. DOS CRIADORES DO VALE DO RIO GRANDE

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 16 de janeiro último, foi eleita e empossada a nova Diretoria que regerá os destinos desta Entidade no ano em curso e que ficou assim constituída:

DIRETORIA

Presidente — Dr. Raimundo de Castro Diniz.

frescantes, tais bebidas contém ainda propriedades medicinais". O fato não pode deixar de ser auspicioso para os países que cultivam a erva mate, como Brasil e Paraguai, de vez que estamos em vista de nova aplicação para um produto que, até aqui, não logrou transpor as fronteiras continentais.

Vice-Presidente — Carlos Meinberg.

1º Secretário — Dr. João Fabbri Saretta.

2º Secretário — Dr. Romeu Felon dos Santos.

1º Tesoureiro — Jorge Wilson Franco.

2º Tesoureiro — Disceu Alves Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Rafael de Moura Campos.
Dr. Alvaro de Andrade Lemos e João de Oliveira Guimarães.

SUPLENTES

Thomaz de Almeida, Fortunato Machione e Orozimbo Velloso Junior.

VIII^a Exposição Cearense de Pecuária

Sob os auspícios da Secretaria de Agricultura e Obras Públicas, que tem à frente o brilhante e dinâmico Secretário Dr. Plácido Adelardo Castelo, realizou-se com resultados satisfatórios, no período de 13 a 20 de dezembro de 1953, a VIII Exposição de Animais.

Concorreram ao certame cerca de 210 animais de tódas as espécies e raças.

Conforme podemos verificar nas representações de bovinos, houve predominância dos da raça Holandêsa, que aliás excedeu a nossa expectativa pelos belíssimos exemplares que se achavam expostos. Pudemos observar que os criadores locais possuem animais de alto grau de sangue, sendo uns puros de origem e outros puros por cruz, enquanto que os zebuinos estão relegados a um segundo plano, como pudemos verificar nos exemplares expostos, os quais, apresentavam baixas características raciais.

O zebú, ao que nos parece, não foi bem difundido no Ceará. Fomos informados de que a Secretaria de Agricultura, através dos Postos de Monta à serem construídos e os já existentes no Sertão cearense, vai incrementar a introdução do sangue zebú naquele Estado.

Verificamos também a representação de bovinos da raça Holandêsa pertencente ao plantel da Secretaria de Agricultura que, sem favor, julgamos ser um dos melhores plantéis existentes no país.

A predominância das linhagens de JAN e ADEMA nos plantéis holandeses do Ceará é notável. O criador cearense tem sempre em mira o melhoramento progressivo dos seus plantéis de holandeses, buscando na Holanda animais de boas características raciais e de linhagens leiteiras comprovadas pelo Herd-book Holandês.

Foram classificados em 1º lugar da raça Holandêsa o reprodutor JAN XVII e a reprodutora LIZE que aliás também receberam a classificação de Campeão e Campeã da raça, respectivamente. Ambos pertencem ao plantel do criador José Menezes Pires. O Reservado Campeão coube ao reprodutor de nome HORNE, pertencente ao criador Galba Lôbo.

Obtiveram o primeiro prêmio de conjunto os animais de nomes LIZE, ROELOFKE, TIETJE, A-ALTJE e AVKJE, todos puros de origem e pertencentes ao criador José Menezes Pires, de Fortaleza.

Chamamos a atenção que os animais acima citados foram importados diretamente da Holanda e damos abaixo a classificação dos bovinos da raça Holandêsa, puros de "pedigree" nascidos no Brasil.

Assim, obtiveram classificação: Machos: 1º prêmio: Jan 42, Jan 35, Paulistano, Brazil King, Rex Adema e Holambra Janus, todos pertencentes às diversas categorias; Fêmeas: 1º prêmio nas diferentes categorias: Holambra Sietje, Holambra Aagje e Atja II (esta última de pelagem vermelha e branca), pertencentes, respectivamente, aos criadores Alberto Machado e Milton Moura.

As representações de bovinos das raças Jersey, Schwytz e Normanda também apresentaram espécimes de grande valor zootécnico.

Assim, foram classificados em 1º lugar e Campeão da raça Jersey o reprodutor Tinguá Bugre, da raça Schwytz e reprodutor Turuassú, e 1º prêmio da raça Normanda ao reprodutor Pelotas.

Quanto à representação de equinos só se achavam representados os da raça Inglêsa. Temos a dizer que o cearense parece não gostar de equinos marchadores,

pois, não conseguimos anotar sequer a presença de um cavalo da raça Campolina ou Mangalarga, ao contrário das Exposições de Animais de outros Estados da União, como por exemplo Bahia, Pernambuco, Alagoas, São Paulo, Minas Gerais, etc., aonde se verifica a presença de belíssimos espécimes de animais das raças Campolina e Mangalarga.

Na realidade, os espécimes da raça "Inglêsa" expostos, devido ao seu estado de gordura e suas características raciais, bem demonstravam o esforço dos criadores cearenses em manterem tão belos plantéis.

Como prova deste esforço dos criadores cearenses, foi que o reprodutor equino da raça Inglêsa, de nome Acaraú foi premiado em 1º lugar e Campeão, não só com tipo padrão da raça Inglêsa como também foi classificado com o título de "Tipo Militar" em concurso instituído pelo Serviço de Remonta do Exército, recebendo o Sr. Gondim Chaves, proprietário do referido animal e do Haras Dulcinéia, uma bandeja de prata oferecida como prêmio pelo citado Serviço de Remonta do Exército da 10ª Região Militar e a importância de Cr\$ 3.000,00 oferecida pelo Estado do Ceará.

Tiveram ainda mediana apresentação, os exemplares das espécies caprinas e ovinas, salientando-se entre as últimas, os da raça "Morada Nova" que, em Pernambuco é também chamado de "Pêlo Curto do Nordeste".

Neste certame temos a registrar de notável o "Concurso Leiteiro", em que foi vencedora a reprodutora mestiça de nome "Cachoeira", pertencente ao criador Ipiranga Soares Cortês, a qual produziu em 3 dias um total de 76.950 quilos, dando uma média diária de 25.650 qquilos.

O atual Governador do Estado, Dr. Raul Barbosa vem dando forte apóio aos criadores e aos téc-

nicos da Secretaria de Agricultura. Assim é que, há dois anos vem promovendo este certame que havia sido paralizado durante seis anos. Ainda como prova de interesse do Governo do Estado do Ceará pela pecuária, é que nesta Exposição de Animais foi paga a importância de Cr\$ 105.100,00 aos proprietários que tiveram seus animais premiados.

O Governador Dr. Raul Barbosa, através de seu inteligente e trabalhador Secretário da Agrícola, Dr. Plácido Aderaldo Castelo e da brilhante equipe de Agrônomos da Secretaria, como sejam os drs. Manoel Nogueira Bessa, Haroldo Galvão e muitos outros, vêm prestando à Agricultura e à Pecuária cearense um grande auxílio.

Ao ato de encerramento da VIII Exposição Cearense de Pecuária compareceram as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Governador do Estado — dr. Raul Barbosa, Excia. Revma. D. Antônio de Almeida Lustosa — Arcebispo Metropolitano de Fortaleza, General Humberto de Alencar Castelo Branco — Comandante da 10ª Região Militar, dr. Plácido Aderaldo Castelo — Secretário da Agricultura, dr. José Rodrigues Calheiros — Inspetor Chefe da Inspeção de Fomento da Produção Animal do M. A., em Fortaleza, dr. Aluisio Fragozo Costa — Representante da Secretaria de

6º CONCURSO DE BOIS GORDOS

==== Em Barretos ====

A Associação Rural do Vale do Rio Grande, vivamente empenhada em apresentar lotes de animais á altura do prestígio e grandeza desta região do Vale do Rio Grande, vem concitar invernistas e criadores a preparar com todo o entusiasmo e interesse, para expôr nesse concurso, os seus melhores animais, cooperando assim para o engrandecimento da pecuaria nacional e sobretudo da do Brasil Central.

O prestígio de nossa re-

gião, tradicionalmente o maior centro de engorda do País, depende do interesse e dedicação demonstrados por todos aqueles que concorrerem a esse concurso, fazendo desde já uma seleção entre os seus melhores animais, que irá preparando, até uma seleção definitiva das 5 rezes que deverão ser apresentadas.

Para maiores esclarecimentos procurar a Secretaria daquela Associação.

Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Pernambuco e muitas outras autoridades que no momento não nos foi possível anotar, técnicos da Secretaria de Agricultura do Ceará e representantes da Imprensa.

Proferiu o discurso de encerramento, enaltecendo o esforço dos criadores cearenses e concitando-os a seguirem a técnica agrônô-

mica na arte de cultivar a terra, protegendo-a contra a erosão e nos processos modernos da zootecnia quanto ao melhoramento dos rebanhos, o Agrônomo dr. José Guimarães Duque, ilustre Diretor do Serviço Agro-Industrial do D. N. O. C. S.

Culminou a cerimônia o desfile dos animais premiados.

Federação das Associações Rurais do Paraná

Em Assembléa Geral Ordinária, realizada a 10 de janeiro último, foram eleitos os membros dos órgãos administrativos da FARP, com a seguinte composição:
PRESIDENTE — Silvano Alves da Rocha Loures;

VICE-PRESIDENTES — Alexandre Gutierrez, Nilson Baptista Ribas e Jaime Canet.

SECRETARIO GERAL — Jaziel Sotto Maior Lagos;

SECRETARIO AUXILIAR — Lauro Ribeiro de Macedo;

TESOUREIROS — Saturnino Luz e Dario Vilella Bittencourt.

CONSELHO DELIBERATIVO — Aristides Carvalho de Oliveira, Benjamin Claudino Barbosa, Ciro Bolivar de Araujo Moreira, Pedro Wojciechowski e Rui Alves de Camargo.

COMISSÃO FISCAL — Rivadavia de Macedo, Francisco Loures Salinet e Julio Pasa. Suplentes — Rafael Ferreira Rezende, Sebastião Fernandes Cabral e Eunilo Corrêa de Oliveira.

ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

| | |
|----------------------------------|--------------|
| Brasil | Cr. \$60,00 |
| sub registro | Cr. \$80,00 |
| Número avulso | Cr. \$5,00 |
| Estrangeiro (sob registro) | Cr. \$100,00 |

NOSSOS REPRESENTANTES :

Vinjam atualmente para a nossa revista,
sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES.
Os seguintes senhores :

André Weiss.
Guido G. Capêlo.
Paulo J. de Matos.

VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —
Rua dr. Afranio.
BELO HORIZONTE — Agência Sici-
liano — Rua Goiás, 58.
CURVELO — Livraria «Castro Alves»
— Av. D. Pedro II.
GOIANIA — Agência Manarino —
Grande Hotel.
PASSOS — J. R. Stockler — Agência
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-
jo — Agência São Paulo.
SALVADOR — Alfredo J. Souza &
Cia. — R. Saldanha da Gama,
3. PAULO — «A Intelectual» Viaduto
Santa Ifigênia, 281.
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-
gostinho Pena.

AGENTES NOS ESTADOS ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.
BAIA
ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria
Sudoeste.
MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
da Moura.
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

CEARA

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —
Rua Senador Pompeu, 99.
DISTRITO FEDERAL
RIO DE JANEIRO — João Ferreira da
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio
Branco.

ESPIRITO SANTO

BOM JESUS DO NORTE — Ernani Fa-
ranquilha Almeida.
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

GOIAZ :

ANAPOLIS — Hero ó de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
BURITI ALEGRE — João G. Chaves —
Red. «O Buriti».
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.
GOIANIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinle e Um, n. 12.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de
Araujo.
IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.
JARAGUA' — Euvaldo Carvalho Fontes.
MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João d a Costa & Silva.
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goias, 441.
SANTA HELENA — José de Freitas F.º
— Assi Rural.

MATO GROSSO

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADAO LIMA — Rua Tiradentes, 286.
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

S. LUIZ — Ramos de Almeida — Praça
João Lisboa, 114.

MINAS GERAIS :

ANDRÊ FEERNANDES — srta. Ety
Reis e Antonio Reis.
ALFENAS — Jorge de Souza.
ARAXA — Valter Batista — Av. Ole-
gário Maciel.
— R. Rio de Janeiro, 195 - 1.º
ARAGUARI — Carlos Guimarães.
ATALEIA — Alfredo Alves Teixeira.
BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-
çado — Prefeitura Municipal.
CASSIA — B. M. Alves - Agência de
Jornais e Revistas.
CLAUDIO - Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».
COM GOMES - Adaulo de Oliveira —
Prefeitura Municipal.
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta.
Kermes Mauad — Agência do Corréio.
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.
CONSELHEIRO PENA - Gastão José de
Souza.
CURVELO — André F. de Carvalho
— Rua João Pessoa.
DIVISA NOVA - André Pereira Rabêlo.
DÓRES DO INDAIA — Querubino Lu-
cas Pereira.
ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.
FRUTAL - Srta. Irací Martins — Rua Se-
nador Gomes.
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
TRINDADE - Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.
GOUVEIA — Luciano Tameirão —
Av. Juscelino Kubitschek.
GOV. VALADARES — Geraldo Mon-
teiro de Barros — Banco do Brasil.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.
IBIA' - Antonio Hermete de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.
ITUÉTA — Antonio Rocha Sampaio —
Rua Ana Maria, 128.
ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Es-
tadual.
ITAUNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua
Josias Machado, 62.
MACHADO - Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.
MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras —
Rua cel. Rezende.
MONTES CLAROS — G. Edmundo
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21
MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua
Benedito Valadares, 711.
PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.
PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.
PASSOS - Srta. Emilla Dias Lemos - Rua
Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS - José Domingos
Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — As-
sociação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.

PERDIZES - Afáide Alvarenga de Re-
zende — Prefeitura.

PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.
PRATA — Olo Freitas Souto — Praça
Fernando Terra.

RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas
— Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO - Fôso Maluf — Cartório
do 1.º Ofício.

SALINAS — Nuno Lages Filho.

SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud —
Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE - José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)

ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de
Almeida.

ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —
Rua General Osório, 382 b.

PARÁ

BELEM - Pará - João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viana, 48/54.

PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro.

SÃO PAULO :

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ARARAQUARA - José Pereira Bueno —
Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS - Agroveterinário «Monte
Castelo» — Av. 19 n. 752

BARRETOS — Orlando Augusto —
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»
n. 822.

BAURU' - Oletino Marçal — Rua Ru-
bens Arruda, 378.

FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru-
ral do Vale do Sapucaí —

GUAIRA — Jesus Prata.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.

MARÍLIA — Clovis Tibúrcio.

PORTIRENDABA - José Cândido da Si-
queira.

PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra
— Associação Rural - Rua Nilo Pecanha.

RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15
de Novembro, 32.43.

SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7
de Abril, 250. 5.º — Fone. 36-37-53.

STO ANASTÁCIO — Antonio Marchi.

TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE

CAICO - Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares
de Lyra, 48.

RIO GRANDE DO SUL :

ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE - Inácio Elizeiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :

CURITIBANOS - Henrique Carneiro de
Almeida.

SERGIPE

ARACAJU — Luis Andrade — Seção
do Fomento.

FEVEREIRO

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil semeiam-se fumo e hortaliças; plantam-se arroz, araruta, algodão, batatas, feijão de corda, mandioca, milho, melões e capins forrageiros. Colhem-se: abacaxi, cajú, pinha, melancia, melão e outras frutas. Também se colhe a semente de resingueira para formar sementeiras e preparam-se o guaraná e a borracha sernambi. Na Amazônia transplantam-se seringueiras, cacauzeiros e árvores frutíferas.

CENTRO — No Brasil Central continua-se a preparação das terras para as plantações de abril e maio. Semeiam-se hortaliças e capins; transplantam-se cacauzeiros semeados em setembro e outubro. Plantam-se cana de açúcar, alfafa, batata doce e inglesa, feijão, ervilha, cevada, centeio, tremoço. Colhem-se batatas doces, arroz, feijão, alfafa, milho verde, uvas, peras, abacaxis.

SUL — No sul ainda semeiam-se aipo, alface, alcachôfras, couve, repolhos, nabos e salsa. Limpam-se e irrigam-se os canaviais e arrozais. Continua a colheita de frutas; também se colhe milho prematuro e algodão.

Neste mês não convém cortar madeira, nem castrar animais, nem deitar galinhas. É tempo próprio para plantar as forragens para abastecimento no inverno.

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar ou semear: 1, 3, 5, 6,



FASES DA LUA

| | | |
|--------------|---|----|
| Lua Nova | — | 3 |
| Q. Crescente | — | 10 |
| Lua Cheia | — | 17 |
| Q. Minguante | — | 25 |

28 DIAS — 1954

| | |
|---------------------|-------------------------|
| 1 Segunda | <i>Sta. Brigida</i> |
| 2 Terça | <i>São Cândido</i> |
| 3 Quarta | <i>São Braz</i> |
| 4 Quinta | <i>Sto. André</i> |
| 5 Sexta | <i>São Diogo</i> |
| 6 Sábado | <i>Sta. Dorotéia</i> |
| 7 DOM ^o | <i>São Leandro</i> |
| 8 Segunda | <i>Sta. Corinta</i> |
| 9 Terça | <i>Sta. Apolônia</i> |
| 10 Quarta | <i>Sta. Escolástica</i> |
| 11 Quinta | <i>Sto. Adolfo</i> |
| 12 Sexta | <i>Sta. Eulália</i> |
| 13 Sábado | <i>Sta. Catarina</i> |
| 14 DOM ^o | <i>São Crispim</i> |
| 15 Segunda | <i>Sta. Jovita</i> |
| 16 Terça | <i>Sto. Armando</i> |
| 17 Quarta | <i>Sto. Aleixo</i> |
| 18 Quinta | <i>São Cláudio</i> |
| 19 Sexta | <i>São Valério</i> |
| 20 Sábado | <i>Sto. Eleutério</i> |
| 21 DOM ^o | <i>São Germano</i> |
| 22 Segunda | <i>Sta. Margarida</i> |
| 23 Terça | <i>São Damião</i> |
| 24 Quarta | <i>São Matias</i> |
| 25 Quinta | <i>Sta. Vitória</i> |
| 26 Sexta | <i>São Nestor</i> |
| 27 Sábado | <i>São Leandro</i> |
| 28 DOM ^o | <i>Carnaval</i> |

8, 10, 12, 13, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27.

Colheita em geral: 1, 3, 4, 8, 9, 12, 16, 23, 24, 27.

Colher frutas, destinadas a serem embarcadas ou conservadas: 4, 6, 9, 10, 16, 19, 27.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 20 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Tôdas as pessoas nascidas no presente período têm o Sol em Pisces, domicílio do planeta Netuno.

O Sol neste signo confere uma disposição um tanto mutável e inquieta, inclinando à apatia e à falta de ambição, se outras influências, no horóscopo, não atuarem em sentido contrário.

Como esta posição indica uma certa falta de iniciativa, a pessoa deve esforçar-se por abrir seu próprio caminho na vida, sem esperar que os outros a auxiliem, porque nada de sólido e realmente útil é conseguido sem esforço. Deverá também fazer esforços para cultivar a força de vontade, a fim de não ser facilmente influenciada pelos outros, conforme a tendência desta posição do Sol. A pessoa é bem humorada, sincera, simpática, diplomata e inclinada aos assuntos filosóficos, religiosos e psíquicos.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: ametista; complementares: água-marinha e ágata.

FLÔRES: — Rosa, jasmin, amor-perfeito, heliotrópio, violeta e narciso.

PERFUMES: — Jasmin, rosa, tuberosa e musgo.

CÓRES: — Branca, rosada, azul, verde e vermelha.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34 **UBERABA**

TELEFONE — 1590

DIRETORIA : (Mandato prorrogado até 30-6-954):

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA

CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO

BORGES DO NASCIMENTO — Dr. AL-

FREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VI-

LLELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA

JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BAR-

BOSA SOUSA — OSVALDO RODRI-

GUES DA CUNHA — ANTONIO CAR-

LOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES

DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRU-

VINEL BORGES — GERALDO ANDRA-

DE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO

CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTA-

VIO BOAVENTURA — G. TITO RO-

DRIGUES DA CUNHA.



**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS
DE ORIGEM INDIANA**

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

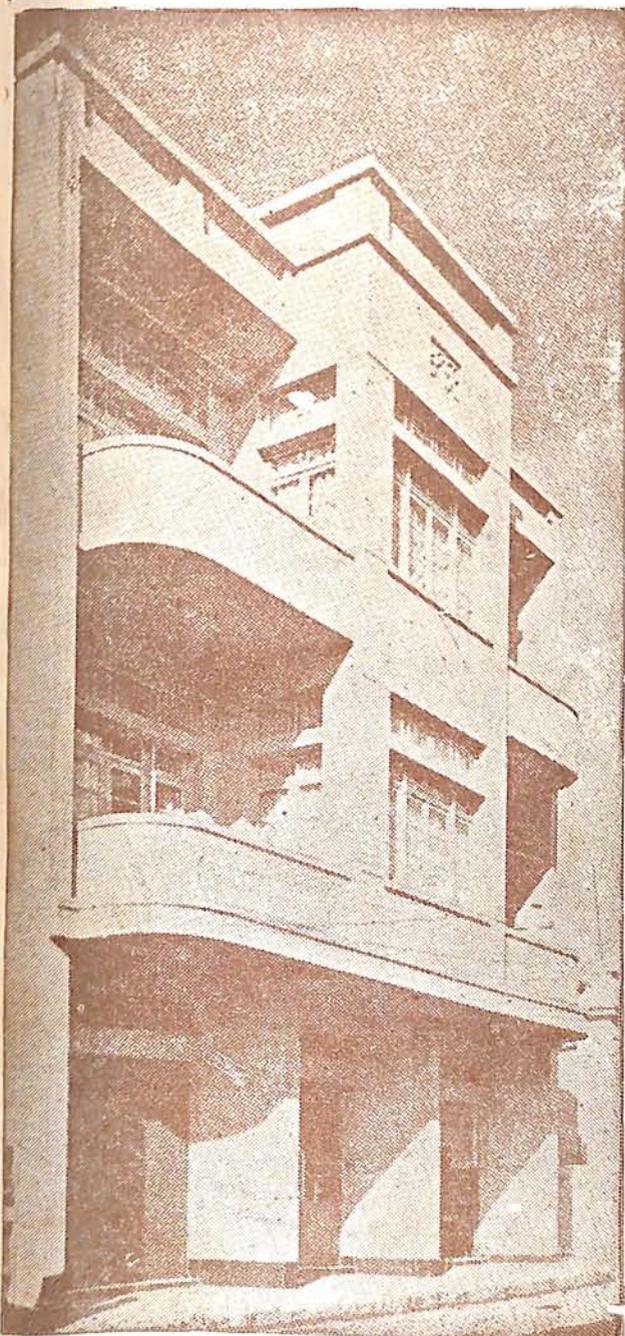
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

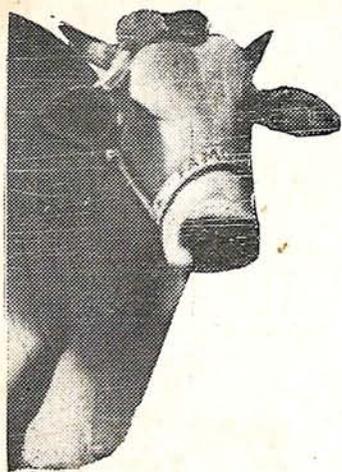
Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO

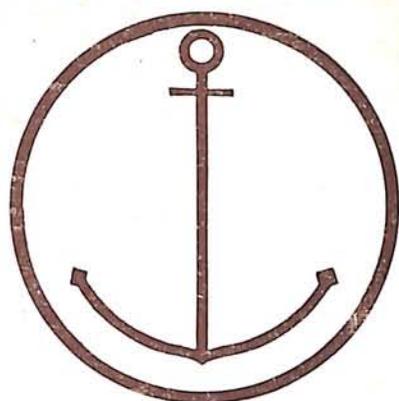




FAZENDA GUANABARA

ESTAÇÃO BARRA
DO CANHÔTO

ESTADO DAS
— ALAGÔAS —



MARCA DO GADO

SENHORES NELORISTAS! VENHAM CONHECER O NOSSO
PLANTEL, O MELHOR E MAIS
NOVO REDUTO DO PURO NELORE DO BRASIL, PROPRIEDADE DOS

Irmãos Rocha Cavalcanti

criadores que vendem animais acompanhados de certificados de registro genealógico, respon-
sabilizando-se pela pureza dos mesmos!



Acima, da direita, INSUPERAVEL (melhor espécime Nelore nascido no Estado de Alagôas, título levantado no último certame), formando com os primeiros prêmios TACY — IMPERIAL — GRANADA — GUANABARA e FAMOSO (rês campeã), o melhor conjunto de Raça e Família.

CORRESPONDÊNCIA : IRMÃOS ROCHA CAVALCANTI - EST. BARRA DO CANHÔTO - ALAGÔAS